

ENTENDER CONVERSANDO

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Ditada pelo Espírito
Emmanuel

ÍNDICE

ENTENDER CONVERSANDO

1. Temas Atuais
2. Presença De Deus
3. Crianças, Reeducandos E Doentes Mentais
4. “Chico Xavier, Quem É Você?”
5. Encontro Especial
6. Mediunismo, , Fluidos E Vibrações
7. Assuntos Palpitantes
8. Diálogo Na Tv
9. Prêmio Nobel Da Paz
10. A Vida E A Morte
11. Quadros De Emmanuel E Meimei
12. Arte E Espiritismo
13. Questões Íntimas
14. Em Visita Fraternal
15. Materialismo E Religião
16. Jovens, Ecologia E Paz Social
17. Espírita
18. Guerra, Amor E Paz
19. Mensagem A Mulher
20. Espiritualidade E Vida

TEMAS ATUAIS

01

Tudo pronto para o início da entrevista. Gravador ligado, mil perguntas elaboradas no papel e na mente, e Chico Xavier, solícito, à disposição. Mas ele pede um tempo, tira um calhamaço de papéis e mostra ao repórter. São as escrituras das cessões de direitos autorais de todos os livros do médium que ele transfere para várias instituições, como a Federação Espírita Brasileira, sediada no Rio de Janeiro, fundação Marietta Gaio (Rio de Janeiro); Grupo Espírita Emmanuel, Sociedade Civil Editora (São Bernardo do Campo-SP); Ideal - Instituto Divulgação Editora André Luiz (São Paulo-SP); Comunhão Espírita Cristã (Uberaba-MG) e tantas outras.

Em jornal, é impossível registrar os termos de todas as escrituras, mas fica o registro, pois é uma preocupação de Chico Xavier em divulgar o assunto, face ao volume dos livros: até hoje foram publicados 183 títulos, com mais de 9 milhões de exemplares vendidos, inclusive em edições estrangeiras.

A entrevista foi dividida em duas partes. A primeira sobre assuntos gerais (publicada hoje) e uma segunda parte sobre a Doutrina Espírita e a vida particular do médium (que encerrará esta série). Os assuntos abordados tiveram colaboração de vários jornalistas do ESTADO DE MINAS, que redigiram perguntas sobre os mais variados assuntos e que Chico Xavier, durante uma hora, respondeu calma e objetivamente. Eis aí Chico Xavier.

1- VIDA NO ALÉM E PROGRESSO MATERIAL

P - A doutrina espírita é acusada de, ao se preocupar somente com a vida no além, ajudar a manter o sistema político vigente, por não se preocupar com o progresso material e político do homem na Terra. O que acha?

R - É muito interessante isso, mas não desejamos abusar, desprestigiar, desprimorar mesmo a figura de Jesus Cristo. É importante considerar que Jesus cogitou muito da melhora da criatura em si. Auxiliou cada companheiro no caminho a ter mais fé, a amar os seus semelhantes, ensinou os companheiros a se entreejudarem de modo que nós vimos Jesus sempre preocupado com o homem, com a alma. Não nos consta que ele tivesse aberto qualquer processo de subversão contra o Império romano, nem mesmo contra a Palestina ocupada. Então, o espírita não pe propriamente uma pessoa conformada do ponto de vista negativo. Conformismo em Doutrina Espírita tem o sinônimo de paciência operosa. Paciência que trabalha sempre para melhorar as situações e cooperar com aqueles que recebem a responsabilidade da administração de nosso interesses públicos. Em nada nos adiantaria dilapidar o trabalho de um homem público, quando nosso dever é prestigiá-lo e respeitá-lo tanto quanto possível e também colaborar com ele para que a missão dele seja cumprida. Porque é sempre muito fácil subverter as situações e estabelecer críticas violentas ou não em torno das pessoas. Nós precisamos é da construtividade. Não que estejamos batendo palmas para esse ou aquele, mas porque devemos reverenciar o princípio da autoridade, porque sem disciplina não sei se pode haver trabalho, progresso, felicidade, paz ou alegria para alguém. Veja a natureza: se o sol começasse a pedir privilégios e se a Terra exigisse determinadas vantagens, o que seria de nós com a luz e o pão de cada dia?

2 - FUTURO DA HUMANIDADE

P - Há uma preocupação mundial por uma nova ordem econômica e social no mundo (inclusive o Papa João Paulo II já chegou a pedi-la ao presidente Jimmy Carter). Na sua opinião, para onde caminha a humanidade? Haverá possibilidade de, em breve, atingirmos um grau de igualdade e fraternidade entre os homens?

R - Creio que mesmo que Ito nos custe muitos sofrimentos coletivos, nós chegaremos até a confraternização mundial. As circunstâncias da vida na Terra nos induzirão a isso e nos conduzirão para essa vitória da solidariedade humana. Não é para outra coisa que o Cristianismo, nas suas diversas interpretações, dentro das quais está a nossa faixa de Doutrina Espírita militante, terá nascido, não é? Eu creio que acima de nossas governanças, todas elas veneráveis, temos o governo de poderes maiores que nos inspira e que, naturalmente, nos enviará recursos para que essa vitória de fraternidade universal se verifique.

3 - APOCALIPSE

P - Então o senhor não acredita no Apocalipse previsto por Nostradamus e outros videntes para o ano 2.000?

R - Respeito os estudos sobre a Apocalipse, mas não tenho ainda largueza de pensamento para interpretar o Apocalipse, eu creio na bondade eterna do Criador que nos insuflou de vida imortal. Então, acima de todos os Apocalipses, eu creio em Deus e na imortalidade humana e essas duas realidades preponderarão em qualquer tempo da humanidade.

4 - INEXISTÊNCIA DO MAL

P - Sendo assim, o mal nunca vencerá o bem?

R - O bem sanará o mal, porque este não existe; é o bem, o mal interpretado. Muitas vezes aquilo que julgamos como mal, daqui a dois, quatro, seis anos, é um bem. Um bem cuja extensão não conseguimos avaliar. Portanto, o mal está muito mais na nossa impaciência, no nosso desequilíbrio quando exigimos determinadas concessões sem condições de obtê-las. De modo que o mal é como se fosse frio. Este existe porque o calor ainda não chegou. Mas chegando o aquecimento, o frio deixa de existir. Se a treva aparece porque a luz está demorando, mas quando acendemos a luz ninguém pensa mais nas trevas. Não creio na existência do mal em substância, Isso é uma ficção.

5 - REENCARNAÇÕES NA TERRA

P - Pode-se afirmar que todos os homens que habitaram hoje a Terra já tiveram uma existência anterior de vida?

R - Todos os que estão acima da inteligência submediana são espíritos reencarnados. Agora, os Espíritos nos explicam que aquelas criaturas demasiadamente primitivas que às vezes nem mesmo se deslocam para o serviço de auto-alimentação, essas criaturas estarão talvez na primeira experiência de existência humana. Mas, desde que a criatura

já nasce com determinadas tendências, essas revelam que as pessoas já viveram em outras fases, em outras instâncias.

P - Como se explica então que o mundo tivesse no ano 1.500, vamos supor, 500 milhões de habitantes e agora, no limiar do ano 2.000, estarmos com uma população em torno de 4 bilhões de pessoas?

R - O próprio Jesus disse: "A casa de meu Pai tem muitas moradas." Então, se nós limitarmos a nossa visão a apenas uma unidade física, estaremos limitados em nossos raciocínios. Mas ocorre que a região chamada Crosta Terrestre é cercada por várias áreas habitadas por inteligências junto das quais ainda não temos o acesso preciso. Nós acreditamos, juntamente com os Amigos Espirituais, que a população flutuante da Terra vai para mais de 20 bilhões, isto só a população desencarnada.

6 - DISCOS VOADORES

P - Atualmente, fala-se muito nos contatos de seres extra-terrenos. O Sr. acredita na existência de discos voadores?

R - Eu acredito que existem naves interplanetárias. Mas o assunto é um tanto quanto difícil, porque pertence ao campo da ciência. Nós não podemos ignorar que depois da Segunda Guerra as superpotências experimentaram determinadas máquinas, mormente máquinas voadoras, naturalmente com segredos de Estado que são compreensíveis. Possivelmente teremos máquinas de formas esféricas para voar e concorrer com nosso aviões, com nossos "Concordes" e talvez estejam esperado a hora certa para surgirem. Se entrarmos aí numa contenda sobre discos voadores, que dependem de outros mundos, de outras regiões de nossa galáxia e se as sedes desses engenhos não permitirem que eles venham visitar a Terra durante muito tempo e aparecerem as máquinas esféricas das superpotências, então com que rosto vamos aparecer? Vamos deixar que a ciência resolva este problema.

7 - AGRESSÕES À NATUREZA

P - O que poderá acontecer ao mundo se continuarmos as atuais agressões contra a natureza?

R - Acontece que estamos agredindo não a natureza, mas nós próprios e responderemos pelos nossos desmandos. É importante pensar que se criou a ecologia para prevenir este abusos e aqueles que acreditarem na ecologia, acima de seus próprios interesses, nos auxiliarão nessa defesa do nosso mundo natural, da nossa vida simples na Terra que poderia ser uma vida de muito mais saúde e de muito mais tranqüilidade se nós respeitássemos coletivamente todos os dons da natureza. Mas, se a continuarmos agredindo demasiadamente, o preço será pago por nós próprios, porque depois voltaremos em novas gerações plantando árvores, acalentando sementes, modificando o curso dos rios, despoluindo as águas, drenando os pântanos e criando filtros que nos liberem da poluição. O problema será sempre do Homem. Teremos que refazer tudo porque estamos agindo atualmente contra nós mesmos.

8 - LEGALIZAÇÃO DO ABORTO

P - Estuda-se no Brasil uma forma de legalização do aborto. Qual sua opinião?

R - O aborto é sempre lamentável porque se já estamos na Terra com elementos anticoncepcionais de aplicação suave, compreensível e humanitário, porque é que havemos de criar a matança de crianças indefesas, com absoluta impunidade, entre as paredes de nossas casas? Isto é um delito muito grave perante a Providência Divina, porque a vida não nos pertence e sim ao poder divino. Se as criaturas têm necessidade do relacionamento sexual para revitalização de suas próprias forças, o que achamos muito justo, seria melhor se fizessem sem alarme ou sem lesão espiritual ou psicológica para ninguém. Se o anticoncepcional veio favorecer esta movimentação das criaturas, por que vamos legalizar ou estimular o aborto? Por outro lado, podemos analisar que se nossas mães tivessem esse propósito de criar uma lei de aborto no século passado, ou no princípio e meados deste século, nós não estaríamos vivos.

9 - PENA DE MORTE

P - De vez em quando aparece alguém que, em virtude de algum problema social mais grave - a violência, por exemplo, - pede a pena de morte. O senhor concorda?

R - A pena deveria ser de educação. A pessoa deveria ser condenada, mas é a ler livros, a se educar, a se internar em colégios ainda que seja, vamos dizer, por ordem policial. Mas que as casa punitivas, hoje chamadas de casas de reeducação, sejam escolas de trabalho e de instrução. Isto porque toda criatura está sentenciada a evoluir e nunca sentenciada à morte pelas leis de Deus, porque a morte tem seu curso natural. Por isso, acho que a pena de morte é desumana, porque ao invés de estabelecê-la devíamos coletivamente criar organismos que incentivassem a cultura, a responsabilidade de viver, o amor ao trabalho. O problema da periculosidade da criatura, quando ela é exagerada, esse problema deve ser corrigido com a educação e isso há de se dar no futuro. Porque nós não podemos corrigir um crime com outro, um crime individual com um crime coletivo.

10 - IGREJA CATÓLICA

P - Qual a posição do espiritismo, hoje, quando a Igreja amplia violentamente a Evangelização, com a visita do Papa a várias regiões do mundo?

R - Nós brasileiros temos para a Igreja Católica uma dívida irresgatável, porque por mais de 400 anos nós fomos e somos tutelados por ela na formação do nosso caráter cristão. Quando nos lembramos que os primeiros missionários entraram na Terra brasileira adentro não com lâminas ou objetos de guerra, mas com a cruz de Cristo, nós nos enternecemos profundamente e compreendemos que a nossa dívida é imensa. Se o nosso povo está tributando as homenagens merecidas e justas ao Papa que nos visita, em missão de Deus, nós devemos estar satisfeitos e rejubilar-nos com essas manifestações, porque isso mostra que nosso povo é reconhecido a uma instituição que nos deu e dá tanto. Hoje podemos ser livres pensadores, espíritas, espiritualistas, evangélicos, podemos matricular nossos corações nas diversas escolas que são derivados do próprio Cristianismo, mas não podemos esquecer aquele trabalho heróico dos primeiros tempos, dos primeiros séculos. A Igreja até hoje tutela a comunidade brasileira com muito amor.

11 - VISITA DO PAPA AO BRASIL

P - A pompa e o luxo com que recebem o Papa e até mesmo a exploração comercial que fizeram com a sua vinda, o senhor acha certo?

R - Não podemos pensar nestes termos porque é a primeira vez que o chefe supremo da Igreja Católica Apostólica Romana visita o nosso país. Nós gastamos fortunas imensas, com todo nosso respeito, no futebol, que é uma instituição mundial. No futebol, os grandes favoritos são até considerados como embaixadores. Se no futebol gastamos às vezes bilhões em determinadas partidas e nos sentimos felizes com nossas festas nos grandes estádios, porque não podemos reverenciar o Papa com a alegria popular das nossas medalhas, das nossas bandeiras, dos nossos acenos de carinho para um homem extraordinário, que tem beijado o chão de tantas terras, que tem se mostrado tão grande pelo coração e a quem devemos tanto respeito? Creio que os brasileiros estão cumprindo um dever e o que se gasta no Brasil para receber o Papa não vai fazer falta a ninguém. Como o dinheiro que se gasta no futebol também não faz. Ou no Carnaval, onde também se gastam bilhões, uma grande festa folclórica que é uma exibição da história do Brasil e de respeito aos grandes acontecimentos da Nação. Enfim, por que o Papa deveria aparecer no Brasil pedindo esmolas?

12 - CÉU E INFERNO

P - O povo hoje tem uma certa incredulidade diante das definições tradicionais do céu e inferno. Na sua visão, como eles seriam?

R - Dentro da visão espírita-cristã, céu, inferno e purgatório começam dentro de nós mesmos. A alegria do bem praticado é o alicerce do céu. A má intenção já é um piso para o purgatório e o mal devidamente efetuado, positivado, já é o remorso que é o princípio do inferno.

13 - LEI CÁRMICA

P - Deve-se aceitar a lei do carma passivamente ou temos condições de modificá-la talvez, para uma condição melhor?

R - Aquilo que ficou estabelecido como sendo nossa dívida é uma determinação que devemos pagar. Se comprei e assumi a dívida, devo pagar. É o que consideramos destinação, é o carma. Mas isso não impede a lei da criatividade com a qual nós podemos atuar todos os dias para o bem, anulando o carma, chamado de sofrimento. Vamos supor que uma criatura está doente e precisa de uma intervenção cirúrgica. E o caso de perguntarmos: ela deve ou não se submeter à intervenção cirúrgica, o que tem todas as possibilidades de êxito? Ela deve sim, deve preservar o seu próprio corpo, é um dever procurar a medicina e se valer do socorro médico para a reabilitação do seu próprio organismo. Então, aí está uma resposta a esta questão. A misericórdia de Deus sempre nos proporciona recursos para pagar ou reformar os nossos títulos de débitos, assim como uma organização bancária permite que determinadas promissórias sejam pagas com grandes adiamentos conforme o merecimento do devedor. Assim como temos grande número de amigos avalistas a nos tutelar nos Bancos, temos também os espíritos extraordinários que são os santos, os anjos, os nossos amigos espirituais que pedem por nós, que nos auxiliam que nos dão mais oportunidade para que a gente tenha mais tempo. Por isso que a pessoa deve cuidar bem do seu corpo, porque ele é a enxada com

a qual a criatura está semeando e lavrando o terreno do tempo e das boas ações. De modo que existe o carma, mas existe também o pensamento livre porque nós somos livres por dentro da cabeça.

“SOU UM MÉDIUM COMUM, FALÍVEL COMO QUALQUER OUTRO”*

Mesmo nas horas em que Chico Xavier não está no Grupo Espírita da Prece e sim em descanso em sua residência, o médium continua a ser procurado pelas pessoas.

Entretanto, a equipe de seus amigos que lhe cuidam do bem estar nem sempre concordam em que, no recolhimento de seu lar, Chico Xavier seja importunado pois, afinal, ele é gente como nós mesmos que necessita também de descanso e algumas horas de lazer.

Assim como o público não se contenta em vê-lo somente nas sextas e sábado, é perfeitamente compreensível que um repórter também não se sinta satisfeito com apenas uma hora de entrevista com o médium.

Uma entrevista para ser completa em termos de Chico Xavier necessitaria não de uma hora, ou horas, mas de dias. Como dispusemos de um tempo reduzido (enquanto se procedia a entrevista, a fila de pessoas interessadas em falar com o médium crescia a cada minuto), é claro que o total de assuntos a ser tratado foi também reduzido.

Mas, para quem quiser saber algo além sobre o médium, os seus livros estão aí. Ou, quem sabe, algum dia não ocorrerá um outro encontro nessas mesmas páginas?

14 - DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

P - Existe alguma maneira de uma pessoa desenvolver a sua mediunidade sem precisar freqüentar um Centro ou mesmo aprofundar-se na doutrina?

R - Nós temos, por exemplo, o Esoterismo em determinadas doutrinas espiritualistas com processos semelhantes aos da Ioga, pelos quais a criatura se aperfeiçoa nas suas faculdades psíquicas e consegue ser, por exemplo, um intérprete do mundo espiritual sem as características do médium espírita-cristão propriamente considerado. Mas nos moldes em que eu me vi na necessidade de encontrar um socorro para os meus problemas psicológicos e espirituais, não vejo outras entidades no momento capazes de, no ponto de vista popular, trazer para o nosso coração tanto benefício como um Centro Espírita Cristão, orientado com segurança por amigos de Cristo e de Allan Kardec capazes de ponderar as responsabilidades que eles assumem. De modo que eu me sinto uma pessoa feliz com o tratamento da mediunidade na estação em que trabalho e me encontro, mas, cada qual tem o seu próprio caminho. Eu não desconheço que toda religião tenha os seus processos de apoio para a sublimação de seus adeptos e respeito todas elas.

15 - INTERESSE CRESCENTE PELO ESPIRITISMO

P - Nota-se de uns tempos para cá um interesse maior nas pessoas em conhecer alguma coisa do espiritismo. Como o senhor vê essa situação?

R - Eu creio que o número de adeptos da Doutrina Espírita tem crescido em função das provas coletivas com que temos sido defrontados, acidentes dolorosos, provações muito difíceis, desvinculações familiares tremendas, transformações muito rápidas nos costumes sociais e tudo isto tem induzido a comunidade a procurar uma resposta espiritual a estes problemas que vão sendo suscitados pela própria renovação do nosso tempo. Eu creio que por isso mesmo a Doutrina Espírita tenha alcançado este campo de trabalho, cada vez mais amplo, que considero também não como êxito, mas como amplitude e responsabilidades para aqueles que são os companheiros da seara espírita e evangélica.

16 - A DOUTRINA PÓS A DESENCARNAÇÃO DO MÉDIUM

P - Como ficará a doutrina espírita após a sua morte? O senhor acha que ela ficará abalada? Quem poderá substituí-lo na liderança?

R - A Doutrina Espírita estará tão bem depois da minha desencarnação quanto estava antes, porque eu não sou pessoa com qualidades especiais para servi-la. Eu sou um médium tão comum, tão falível como qualquer outro. Não me sinto uma pessoa necessária e muito menos indispensável. Outros médiuns estarão aí interpretando o pensamento e a mensagem dos nossos amigos espirituais, e eu peço a Deus apenas que não me deixe das mancadadas em minha tarefa.

17 - PECADO

P - Os espíritas raramente dizem a palavra pecado. Este não existe para a doutrina? Por exemplo, o sexo não seria um pecado?

R - Quanto ao pecado, nós temos na Doutrina Espírita a lei de causa e efeito, que é a lei, como dizem os hindus, a lei do carma. Lei essa pela qual as nossas faltas serão reparadas por nós mesmos. Nós criamos os nossos próprios impedimentos. Por exemplo, se eu pratico o suicídio nesta vida, naturalmente que na próxima eu devo ressurgir num corpo com as características de sofrimento que eu próprio terei criado para mim. De modo que nós não vamos dizer que não existe o conceito de pecado na Doutrina Espírita, mas os espíritas habitualmente não abusam desta palavra porque nós não podemos desconhecer a misericórdia de Deus em sua própria justiça. Se estamos ainda em uma fase de desenvolvimento e de evolução ainda razoavelmente imperfeita, por que é que a perfeição divina haveria de nos punir com castigos eternos, quando um pai humano promove sempre meios para que o seu filho doente ou faltoso seja amparado com o remédio ou com o socorro psicológico? De modo que nós não consideramos o pecado como sendo uma afronta à bondade de Deus mas, sim, a falta que cometermos, uma afronta feita a nós mesmo, pois cada um de nós carrega em si a presença Divina.

18 - SEXO

P - E o sexo?

R - Quanto ao sexo, nós todos estamos conscientes de que é tão importante um órgão genético como é importante o órgão da visão, da audição. Por exemplo, se um homem estabelece um processo de malícia contra alguém, naturalmente que o culpado não é o

olho desse homem, mas sim a sua mente que foi quem ideou a malícia. De modo que se o sexo tem alguma falha, esta falha está em nossa mente, mas não no órgão que nos deu especialmente o privilégio do título de filhos, filhos de mães sempre maravilhosas, porque nossas mães são sempre almas grandes, anjos humanos que nos acalentam nos braços e que nos abrem caminhos para a existência humana. E, pelo sexo, é que a Divina Providência nos deu esse santuário.

19 - ORIENTAÇÃO AOS FILHOS

P - Se o senhor tivesse que dar uma mensagem para uma criança, ou mesmo um filho, para que ele pudesse vencer espiritualmente na vida, o que diria?

R - Se eu tivesse um filho (tive na minha vida algumas crianças que cresceram sob a minha responsabilidade), ensinaria nos primeiros dias da vida a esse filho o respeito pela existência de Deus, o respeito à justiça e o amor ao trabalho. E, em seguida, ensinaria a ele que não seria e não será melhor do que os filhos dos outros.

20 - SAÚDE DO ENTREVISTADO

P - Como vai sua saúde?

R - Minha saúde segue razoavelmente bem. Em fins de 76 passei por alguns problemas circulatórios, naturais, numa pessoa que no momento já conta com 70 janeiros de idade. Mas, para essa quilometragem de tempo, estou razoavelmente bem.

P - O senhor está fazendo acupuntura, não?

R - Sinto grande melhora com a acupuntura. É um tratamento que acrescenta muito às nossas forças, especialmente às energias de resistência contra quaisquer dificuldades orgânicas, de modo que o tratamento me reconforta muitíssimo.

21 - TEMPO DE VIDA FÍSICA DO MÉDIUM

P - O senhor acredita que viverá ainda muitos anos?

R - Acredito que quem chegou ao septuagésimo quilômetro na rodovia do tempo não pode esperar muito, mas estou na condição do trabalhador que, tendo apenas uma enxada para lavrar o campo, tem todo o cuidado com o instrumento, para que este instrumento possa ser usado por mim, em proveito do trabalho que possivelmente eu possa desempenhar com muito carinho.

P - É voz corrente que Chico Xavier sabe a data em que vai morrer...

R - Não. Os Espíritos Amigos me dizem que isto não me é conveniente, porque a nossa mente, mesmo de modo indireto, pode atuar sobre o nosso campo celular, estabelecendo processos destrutivos que não convém de modo algum, a pessoa nenhuma, mesmo àquela que se sinta preparada para deixar o plano físico. Nós devemos ignorar esta data, porque poderíamos criar antecipações de caráter negativo e isso é impróprio para nós.

22 - LIVROS EDITADOS E SEUS DIREITOS AUTORAIS

R - Quantos livros o senhor já escreveu até hoje?

R - Livros editados foram 183. Esta agora com quatro livros no prelo e alguns em preparo, mas um preparo vagaroso.

P - Qual a tiragem, em números atuais, de todos os seus livros?

R - Francamente, o problema editorial eu desconheço por completo na questão de cifras, estatísticas, de procura ou de oferta. É um mercado no qual não entro, pois, estou na produção. Mas as organizações editoriais, que se encarregam desses livros, naturalmente estão prontas a responder a qualquer indagação nesse sentido. Nos próprios livros, eles colocam sempre em cada um quantos já saíram em tantas ou quantas edições. De maneira que isso é fácil de verificar, através dos próprios livros.

P - Os direitos autorais sobre eles foram totalmente doados?

R - Todos eles, sem exceção de qualquer um.

P - Como o senhor vive, então, financeiramente?

R - Dos proventos de minha aposentadoria. E, naturalmente, são muitos os amigos que nos obsequiam, de maneira tão direta e espontânea, que seria uma ingratidão, por exemplo, desprezar um terno de roupa, uma camisa, um par de meias, um par de sapatos. De modo que eu vivo muito bem com os meus vencimentos e com os amigos que eu tenho, que graças a Deus são muitos e não me sinto nem uma pessoa rica para desperdiçar, nem pobre para desejar o que seja alheio.

23 - INCOMPREENSÕES E CALÚNIAS

P - No início de sua missão mediúnica, o senhor foi muitas vezes incompreendido e até caluniado. Como faria uma análise disso, já que hoje sua imagem tem uma outra aceitação?

R - Minha atitude perante a opinião pública foi sempre a mesma, de muito respeito ao pensamento dos outros. Porque nós não podemos esperar que os outros estejam ideando situações e problemas de acordo com nossas convicções mais íntimas. De modo que não posso dizer que sofri essa ou aquela agressão, porque isso nunca aconteceu em minha vida. Sempre encontrei muita gente boa. Vamos procurar um símbolo; dizem que os índios gostam muito de simbologia por falta de termos adequados para se expressar. Como me sinto uma pessoa bastante inculta, eu gosto muito de recorrer a essas imagens. Vamos pensar que eu seja uma pedra que foi aproveitada no calçamento de uma avenida. Colocada a pedra no piso da avenida, naturalmente que essa pedra vai se sentir muito honrada de estar ali a serviço dos transeuntes que essa pedra não poderá se queixar dos martelos que lhe tenham quebrado as arestas. Todos eles foram benfeitores.

24 - MARATONA ESPIRITUAL

P - Fisicamente, como suporta essa verdadeira maratona espiritual que é a sua vida?

R - Há 53 anos tenho esta tarefa, que me traz muito reconforto, muita alegria mesmo. Atualmente, com o tratamento de saúde, durante 5 dias da semana eu me abstenho de

contatos maiores com o público, porque reservo minhas energias para as sextas e sábados. Mas, dentro desse equilíbrio, não me sinto com qualquer carência de forças, porque a alegria dos amigos também é remédio e compreensão.

25 - UM CASO EXPRESSIVO

P - Poderia nos contar um fato ou uma passagem de sua vida que lhe traz melhores recordações e que mais lhe tocou o coração?

R - Peço permissão para contar um caso que pra mim foi um dos mais expressivos, que mais parece uma história infantil. Eu estava em Uberaba, há uns dois anos, esperando um ônibus para ir ao cartório. Da nossa residência até lá tem uns três quilômetros. Nós, com o horário marcado, não podíamos perder o ônibus. Mas, quando o ônibus estava quase parando, uma criança de uns cinco anos, apresentando bastante penúria, gritava por mim, de longe. Chamava por Tio Chico, mas com muita ansiedade. O ônibus parou e eu pedi então ao motorista: pode tocar o ônibus porque aquela criança vem correndo na minha direção e estou supondo que este menino esteja em grande necessidade de alguma providência. O ônibus seguiu, eu perdi, naturalmente, o horário. A criança chegou ao meu lado, arfando, respirando com muita dificuldade. Eu perguntei: O que aconteceu, meu filho? Ele respondeu: Tio Chico, eu queria pedir ao senhor para me dar um beijo. Esse eu acho que foi um dos acontecimentos mais importantes de minha vida.

26 - PRÊMIO NOBEL DA PAZ

P - Como vê essa campanha em torno de seu nome para o Prêmio Nobel da Paz?

R - A Campanha nasceu da generosidade de amigos nossos. Cujos nomes me lembro bem, como Augusto César Vannuci, homem de televisão, e Divaldo Pereira Franco, que é professor e também médium de muita responsabilidade na Bahia. Quando soube, o movimento já tinha idade de uns vinte dias. Eu não podia desapontar esses amigos. Então, estou dentro de uma campanha que não foi desfechada por mim, pois não teria coragem de suscitá-la, mas a vida é também participação e não omissão. E a gente vai com os amigos não para ganhar, mas para compartilhar nas alegrias, nas esperanças, nas aspirações daqueles grupos a que pertencemos. Espero que tudo corra da melhor maneira possível, mas sem nenhuma idéia de ter ou ganhar esse ou aquele troféu, porque eu nunca fiz coisa alguma para merecer essa ou aquela honra. Absolutamente, isto não está em meu pensamento. Agora, considero interessante o assunto depois de desencadeado pela quantidade de amigos que aparecem, pela divulgação dos princípios cristãos, especialmente os princípios espíritas-cristãos. Isto tudo eu acho um prêmio valioso, certo. O amigo é sempre uma remuneração que vem de Deus.

P - O senhor analisa a campanha visando mais o lado da divulgação da doutrina?

R - Vejo mais o lado da movimentação dos assuntos. Porque eu não fiz coisa alguma. Os livros também não me pertencem e sim aos bons espíritos. Estou na condição quase de um espectador, porque eu não mereço e nem tenho méritos para isso. Quando os Espíritos integraram o número de 100 livros em 1969, os amigos fizeram uma festa em Uberaba, lembrando os 100 livros mediúnicos. Alguns companheiros falaram com muito carinho sobre o assunto e chegou a minha vez, quando eu devia agradecer. Então eu disse assim: realmente estamos com 100 livros de nossos amigos espirituais e estou com 100, mas com "s". E continuo sem.

27 - MUDANÇA DE PEDRO LEOPOLDO

P - Por que o senhor não quis mais voltar para Pedro Leopoldo?

R - O problema não foi propriamente da vontade. Nos meus últimos dois anos em Pedro Leopoldo, fui acometido por uma labirintite muito violenta. Aliás, estive algum tempo sob o tratamento do distinto médico Dr. Costa Chiabi, otorrino em Belo Horizonte. Tratou-me com muita bondade, a ponto de não me cobrar coisa alguma. Aproveitei esta oportunidade até para agradecer a ele, afinal nunca é tarde para sermos gratos, não é verdade? Mas eu precisava de um clima mais temperado, um pouco mais quente que o de Pedro Leopoldo. Então, Uberaba era a minha oportunidade porque temos aqui o Parque Fernando Costa, que era subordinado à Inspetoria Regional de Fomento de Produção Animal em Pedro Leopoldo, de cujo quadro de funcionários participei durante o tempo regimental para a aposentadoria, 35 anos. De modo que vim para Uberaba e aqui completei o meu tempo de serviço, me adaptei à cidade e senti-me numa Pedro Leopoldo de maiores dimensões, mas com o mesmo coração de Pedro Leopoldo. Uberaba é uma cidade maravilhosa pela harmonia que reina entre os grupos religiosos e sociais. De modo que adquiri muitas amizades e fiquei sempre com o pensamento balançando entre as duas mãos: uma, que me deu o berço e a outra, que me deu o coração numa hora difícil porque a doença é sempre um obstáculo que temos que resolver. Aqui, felizmente, serei.

* Entrevista concedida ao repórter Airton Guimarães, para o jornal Estado de Minas, de Belo Horizonte, MG, que constituiu a 3ª. e 4ª. partes de uma longa e minuciosa reportagem, distribuída nas edições de 8, 9, 10 e 12/07/1980, intitulada "Chico Xavier, um homem chamado Amor", que focalizou, com dezenas de fotos, todo o trabalho espiritual e assistencial realizado nos fins-de-semana no Grupo Espírita da Prece e na Vila do Pássaro Preto, em Uberaba, Minas.

1. Os textos destas escrituras foram publicados na íntegra, no Cap. 16 do livro Encontros no Tempo (Francisco C. Xavier, Espíritos diversos, Hércio M.C. Arantes, IDE, Araras, SP.) - Nota do organizador.

* Com este subtítulo, foi publicada a 2ª Parte da entrevista (última parte da reportagem) na edição de 12/07/1980 do prestigioso jornal belo-horizontino Estado de Minas. - Nota do organizador.

PRESENÇA DE DEUS

02

Hoje, Francisco Cândido Xavier é candidato pelo Brasil ao Prêmio Nobel da Paz. Ele merece, pois todos os direitos autorais de seus livros são doados para suprir as necessidades de diversas instituições filantrópicas espalhadas por toda Federação.

No dia dezenove do mês passado, partimos para Uberaba com o propósito de entrevistar aquele que é candidato como um dos maiores líderes espirituais de nossa terra.

Na íntegra, a entrevista:

28 - SIGNIFICADO DO NATAL

P - Você acha que o Natal está perdendo o significado?

R - Não, não acredito que esteja perdendo o significado, porque de ano a ano todos os cristãos se reúnem, num pensamento só, no reconhecimento e na glorificação de Jesus Cristo, como sendo o embaixador da paz e do amor na redenção da Terra. É possível que com o aumento da população na cidade, com a explosão demográfica, muita gente esteja ainda despercebida do Natal; mas o Natal continua ainda dominando o coração das criaturas.

P - O que representa o Natal para os espíritas?

R - A necessidade de nos amarmos uns aos outros, segundo Jesus nos ensinou, o perdão das ofensas, o esquecimento das injúrias, o cultivo do trabalho, a fidelidade ao dever, a lealdade aos compromissos assumidos, o lar, a família, a alegria de nos pertencermos uns aos outros, através dos laços da fraternidade. Isto tudo é Natal. É nossa mãe, nosso pai, mesmo quando estejam no Plano Espiritual. Natal representa nossos irmãos muito queridos, ainda mesmo aqueles que não se encontrem conosco. É muito amor, muita saudade, mas é sobretudo muita união para que se faça o melhor em cada Novo Ano que aparece.

29 - ESPERANÇAS PARA O ANO NOVO

P - O que o povo pode esperar para 1981?

R - Nós devemos esperar aquilo que nós mesmos fazemos...Vamos pedir a Deus que o nosso povo se compenetre de suas responsabilidades e que nós amemos as nossas obrigações e o serviço que Deus nos deu. Isso só pode somar bons resultados....

30 - CICLOS HISTÓRICOS E A PRESENÇA DE DEUS

P - Chico, a História, através da Paleontologia e arqueologia, divide a estadia do homem sobre o planeta em três Idades ou Ciclos: a Idade Antiga, a Média, a Moderna ou Contemporânea.

Vimos que no decorrer das duas primeiras Idades, o homem estava mais compenetrado da necessidade de cultuar Deus. Observamos que a própria arte, a escultura, a pintura, a literatura nos apresentava Deus.

Mas, na Idade Contemporânea, que é a que vivemos, podemos perceber uma distância do homem para com Deus. Podemos também observar confusão na própria arte, na pintura. A música nos apresenta reflexos de uma humanidade confusa, louca, em busca de paz. Os nossos jovens estão enveredando para o caminho do tóxicos...A que você atribuiu esta diferença nas Idades, onde no passado o homem buscava Deus com mais intensidade e hoje está perdendo a fé religiosa?

R - É que estamos em tempo de renovação muito grande, com problemas gigantescos a resolver; as religiões trabalhando de comum acordo para que atendamos às novas concepções em torno da existência de Deus. Eu não vejo os problemas da atualidade como seno ausência de Deus; mesmo porque quando a comunidade tenta se distanciar de Deus, ocorrem fenômenos que obrigam esta mesma comunidade ao retorno do pensamento voltado para Deus.

Na última Grande Guerra, muitas comunidades européias que diziam ser materialistas, quando bombardeadas, quando dilapidadas pelos processos da guerra elas voltaram de novo aos templos e oraram, pedindo a benção de Deus em favor da própria sobrevivência. Então o homem, nesta marcha em que vamos, e que muitos de nós parecemos marginalizados, parecemos marginalizados diante das idéias cristãs; isto tudo é ocorrência excepcional. Na realidade, no íntimo, todos sentem necessidade de Deus.

31 - "BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO"

P - Chico, atualmente vemos no Brasil, problemas sociais muito graves: milhões de crianças desabrigadas, passando fome; pessoas que moram em favelas, mocambos e lugarejos da pior espécie. Há também, uma distribuição de renda muito falha, enfim estamos vivendo dias de completa escuridão para o nosso povo. Como você se explica à opinião pública diante do livro que você psicografou há quase cinquenta anos, livro este intitulado "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho"?

R - O fundador do Evangelho foi crucificado. Eu acredito que diante desta verdade, o Brasil não pode ter privilégios. Então devemos esperar acontecimentos muito sérios...

Agora, o problema no Brasil, pessoalmente, opinião minha, o que deveria ser faceado pela comunidade brasileira como um dos problemas mais sérios é problema do trabalho. O amor ao trabalho e a fidelidade ao cumprimento do dever. Se nós todos trabalharmos, se carpiremos a terra, se construirmos, se lidarmos com a pedra, com o barro, com a sementeira, com os fios; se tecermos; se todos nós nos unirmos para criar valores em nosso benefício, a pobreza deixará de existir.

Mas, enquanto alguns trabalharem e muitos outros não quiserem trabalhar, o problema não será resolvido. Este problema não é de fortuna. Todos somos ricos..Todos nós nascemos, pelo menos nos casos normais, com um corpo, que pode trabalhar, que pode servir, que pode ser manejado para o bem; esta é a verdadeira riqueza. Um homem pode possuir milhões, mas, se está atacado pelo câncer, por exemplo, ele sente que a riqueza dele é o corpo...

32 - O TRABALHO E A LEI DE CAUSA E EFEITO

P - Então, se todos trabalharem teremos que deixar aquela lei de causa e efeito, que diz que todo pobre nasceu nessa situação porque um dia foi um rico opressor..Se todos trabalharem....

R -Não, isto não. Isto é um problema debatido por pessoas que se fixam na Lei da Reencarnação só para observar essa face da Lei da Reencarnação. Mas, a nossa obrigação é melhorar tudo; se temos uma enxada e esta enxada precisa de conserto, devemos consertá-la, devemos afiá-la novamente para que possamos ser felizes em nossas tarefas. Agora, não podemos nos alhearmos à necessidade de viver nossa vida como deve ser vivida. Esta história que os ricos oprímem os pobre eu acredito nisso; mas porque todo mundo, se quiser, pode trabalhar, mesmo com as leis coercitivas, que marginalizam o homem de 45/50 anos; se a pessoa quiser trabalhar tem serviço de limpeza, tem serviço de higiene, serviço de cultura, de culturas diversas, aos quais a criatura pode se vincula, trabalhando e ganhando um vencimento razoável. Agora, enquanto nós quisermos ganhar como os grandes técnicos, como os que alisaram bancos acadêmicos, acenando que um salário mínimo, dois salários mínimos, que tudo isto é muito pouco, que somos miseráveis...Assim, não é possível encontrar felicidade.

33 - LIBERTAÇÃO DA MULHER

P - A mulher, em épocas remotas, era uma escrava do esposo. Mesmo no século passado, podemos considerar que a família ainda vivia sob o regime patriarcal. Agora, vemos que atualmente, a mulher está rompendo as muralhas que a cercavam. Temos, por exemplo na Inglaterra, a ministra Elizabeth Thatcher; na Índia, Indira Gandhi; Golda Meir foi um grande sustentáculo da nação judaica. Como você enxerga este avanço, esta libertação da mulher em nosso dias?

R- Este avanço não é construtivo e sofrerá, naturalmente, uma poda no tempo oportuno. Mas, este avanço tem o tamanho da opressão que o homem exerceu sobre a mulher durante muitos séculos. Então, agora veio o segundo tempo do jogo...Tanto deve ser responsável um com o outro...

34 - LEMBRANDO JUCA ANDRADE, NA SAUDAÇÃO AO POVO MOGIMIRIANO

P - Você sabe que tem muitos amigos em nossa cidade de Mogi Mirim, em Itapira e toda aquela região. Gostaria que você falasse alguma coisa para o povo mogimiriano...

R - Esta gente toda é maravilhosa...Se eu pudesse iria pessoalmente muitas vezes durante o ano a Mogi Mirim, Itapira - àquelas cidades maravilhosas, onde a gente encontra tantos corações acolhedores, proporcionando felicidades aos visitantes.

Em Mogi Mirim, tivemos um grande amigo...o Sr. Juca Andrade 1, que partiu para a Vida Espiritual, há pouco tempo. Eu reverencio, na pessoa dele, a população toda de Mogi Mirim, de todas as confissões religiosas, porque nós todos estamos irmanados pela mesma fé em Deus, pela mesma confiança em Jesus Cristo. Então, eu reverencio, neste homem, que foi um modelo de Paciência e Caridade, o meu respeito e minha admiração por Mogi Mirim, que está ali entre o Rio Atibaia e o Rio Mogi Guaçu, brilhando sempre como uma jóia; não só de São Paulo, mas do Brasil inteiro, isto não é fazer demagogia, não...É porque a gente gosta mesmo de vocês..

* Entrevista concedida ao repórter João Luís Andrade Teixeira, para o jornal O Regional, de Mogi Mirim, SP, fazendo parte de longa reportagem sobre o trabalho do Grupo Espírita da Prece, de Uberaba, MG, que ocupou toda a página 5, da sua edição de 4/01/1981, sob o título "Chico Xavier fala à Mogi Mirim".

1. "José Antonio Andrade Júnior ("seu Juca") nasceu em Santo Antônio de Posse, SP, a 5/02/1895 e desencarnou a 19/07/1978, na cidade de Mogi Mirim, SP, com 83 anos de idade. Em sua terra natal, casou-se com D. Carmela de Souza Janini, que foi fiel e devotada companheira em seus ideais cristãos de amor ao próximo. Com ela constituiu numerosa família.

Em Mogi Mirim, para onde se transferiu mais tarde, passando a maior parte de sua existência, cumpriu uma das mais belas etapas de trabalho probo e edificante, buscando amenizar o sofrimento dos mais necessitados, com sua ajuda material e espiritual. Fundou a Associação Espírita "Jesus e Caridade"; o conjunto de casas da Vila Paim, cedidas aos mais necessitados; e o Albergue Noturno, que hoje acolhe a velhice desamparada. Ajudou também na fundação e manutenção do Lar Espírita "Maria de Nazareth", que abriga crianças excepcionais.

Médium passista, atendia com dedicação e desvelo os que buscavam um lenitivo para os seus sofrimentos físicos e espirituais. Ele próprio, não medindo sacrifícios, percorria, a qualquer hora do dia ou da noite, regiões inteiras, num labor árduo e constante, para levar aos lares, onde a dor reinava, o seu passe portador da esperança salvadora, pois curou muita gente pela graça divina. Juca Andrade alegrou o Natal de milhares de pessoas durante anos a fio, distribuindo gêneros alimentícios. Sua caridade foi feita com amor, cultivando os mais belos frutos de espiritualidade na seara de Jesus."

Melania de Azevedo Leite Hortêncio. Mogi Mirim, 12/01/1983.

CRIANÇAS, REEDUCANDOS E DOENTES MENTAIS

03

Um grupo de jovens formado por: César Cunha dos Santos, Emanuel Bragança Veloso, Guilherme Azevedo do Valle, Frank Dutt-Ross e José Carlos Alves de Freitas visitaram, no dia 11.03;1979, a cidade de Uberaba, em Minas Gerais, conseguindo entrevistar o médium Francisco Cândido Xavier, num bate-papo descontraído e informal, fazendo-lhe perguntas que tornam esta reportagem de grande importância, não só para o nosso tablóide, mas, também, para toda pessoa que procura vivenciar e aprender o Espiritismo, desde que as perguntas, sendo de uma atualidade notória, como não podia deixar de ser, trouxeram respostas edificantes e esclarecedoras. O grupo entrevistador faz parte da Juventude Espírita Abel Gomes, do Grupo Espírita André Luiz, aqui do Rio de Janeiro.

35 - MEDIUNIDADE SEM MEDO

P - Chico, você alguma vez sentiu medo de ser médium? O que você acha do médium que tem medo?

R - Não posso julgar os companheiros que sintam receio da mediunidade, porque a minha mediunidade realmente começou muito cedo, eu não tive oportunidade de sentir medo, isso para mim começou em criança em minha vida, e passou a fazer parte de minha existência atual.

36 - CRISE MUNDIAL

P - Chico você vê o desequilíbrio da Terra em termos políticos e sociais? E do Brasil?

R - Eu penso com aquela assertiva do nosso André Luiz, que é um mentor que nós todos respeitamos, se cada um de nós consertar de dentro o que está desajustado, tudo por fora estará certo.

37 - ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

P - Nós estamos no ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA, ANO I DA CRIANÇA BRASILEIRA, qual o seu recado para todas as pessoas que lidam com Evangelização nos Centros Espíritas, orfanatos e outras instituições?

R - Nós acreditamos que essa legenda é um convite mais acentuado a nós todos, que estamos no planeta terrestre, para que abramos os olhos para compreender a condição do Espírito que reinicia ou que inicia os seus passos na viagem da existência planetária. Creio que nós deveríamos, com essa legenda: ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA, acordar o coração para o dever que nos cabe junto aos nossos pequeninos, isso especialmente quanto às nossas irmãs, as mulheres (digo isso com muito respeito) que a elas foi confiada a chave da vida, da maternidade tão sublimada quanto possível, não do

ponto de vista de santificação compulsória, mas, de compromisso atendido, de respeito quanto aos deveres assumidos. Eu acho que isso poderia colocar o nosso tempo novamente em órbita. Imaginemos, por exemplo, determinada mãe muito jovem, com possibilidade de criar seu filho com a robustez necessária, que peça os serviços de uma ama para acalantar e nutrir a criança, subtraindo-se à presença da criança e fugindo ao diálogo com a criança.

Não estamos julgando ninguém, mas, creio que todos nós, aqueles que nascemos de mães extremamente pobres no mundo material, tivemos o suficiente amor para crescer bendizendo o nome de Deus, e para não perdermos, pelo menos, o nosso sentido de fé numa vida melhor, embora estejamos carregando, como sempre, muitas imperfeições; então, as nossas irmãs de hoje enriquecidas pela civilização, pelos patrimônios materiais que estão assinalando nossa vida em toda parte, que elas pudessem também fazer isso. Sem a idéia de querer desprestigiá-las, eu acho que nós temos grande vantagem, em nos ajustando ao espírito de proteção à criança de que nós todos estamos necessitados, para não perdermos o futuro melhor, porque Deus determina e cria, mas o homem e a mulher são colaboradores de Deus.

38 - VISITA À PENITENCIÁRIA

Continuando a entrevista, o médium Francisco narrou fatos interessantes ocorridos durante uma visita que fez à Penitenciária de São Paulo.

No momento, comentava-se sobre o livro Falou e Disse, sua linguagem, colocação de recados etc..., e com aquele seu modo simples de falar, sua humildade para colocar fatos e situações, ele começou:

- Sabe que na Penitenciária de São Paulo, o livro está entrando muito? Já fui lá duas vezes, antes de ficar doente. A Diretoria da Casa pediu àqueles que quisessem ouvir a prece e a palestra, se inscrevessem - 542 se inscreveram. Eu estive com esses 542 companheiros. Foi um encontro tão agradável que tive vontade de passar férias na cadeia. Não para ficar descansando, mas pra conversar toda noite com os que pudessem conversar, mesmo na cela - porque lá têm espíritos brilhantes, maravilhosos..

P - Na cela, há espíritos maravilhosos?

R- Ali dentro da Penitenciária.

P - Na condição de preso, né?

R - De presos. Desses 542, um me disse:

- "Pois é, Chico Xavier, nós somos tratados por números. Muitos são os presos e os cárceres, então têm que colocar número, n.o 3, n.o 14, isso dá muito desgosto." Então eu disse assim: - Meu filho, quem é de nós hoje que não é tratado por número? É número de telefone, de carro, de casa, do CEP, não sei de que, do CIC, nós ainda estamos com mais números que você. Só que agora estamos na cela ambulante e vocês estão na fixa. Eles riram muito.

Há muita gente boa presa, nós temos que compreender a situação deles...

39 - CARINHO AOS REEDUCANDOS

P - Chico, os espíritos brilhantes que estão lá dentro, têm a tarefa de ajudar a recuperar os outros que estão nessa situação, é por isso que estão lá dentro? Ou cometeram e estragaram a reencarnação?

R - Absolutamente, e a gente tem que compreender a situação deles, porque eles todos estão com o coração na flor dos olhos, mas, pedindo entendimento.

Terminada a reunião, na hora de sair da sala, eu disse ao Diretor: Eu quero sair daqui, mas, antes eu quero beijar e abraçar a todos. Ele falou para mim: - "Deus me livre. Não, senhor. Você não vai abraçar, nem beijar ninguém." Então eu disse a ele: - Não senhor doutor, eu não viria aqui fazer prece, para depois me distanciar dos nossos irmãos. Não está certo. Haverá tempo, o senhor disse que só precisará do salão daqui a uma hora e tanto...sendo assim...eu lhe peço licença para abraçar. - "Chico, nesse salão, no outro dia, mataram um guarda de 23 anos. Afiaram a colher até virar punhal. Mataram e não se soube quem matou. Aqui tem criminosos com sentenças de 200 a 300 anos, eles podem te matar..."

- Pouco importa, vim aqui para o encontro e o senhor não me permite abraçar?

- "Então você vai fazer o seguinte: você vai abraçar através da mesa. - (Deus me livre).
- Tem que recuar esse povo que veio com você (umas 40 pessoas). Ficam só duas senhoras tomando note porque seus encontros serão rápidos e nós vamos colocar 18 baionetas armadas em cima. Se houver qualquer coisa você morre também." Eu fiquei na frente e comecei a abraçar os 542. Eu abraçava e beijava; muitos que falavam comigo, um segredinho, podia falar assim...meio minuto. Dos 542, só um, de uns 40 anos, chegou perto de mim e ficou impassível como uma estátua. O Diretor estava ali perto de mim e eu pedi às duas senhoras que dessem a cada um, uma rosa; quando aquele chegou e ficou parado eu disse a ele: - O senhor permite que eu o abrace? - "Perfeitamente", respondeu-me. Então eu o abracei, mas ele estava ereto.

- O senhor deixa que eu o beije? - "Pode beijar." Eu beijei de uma lado, de outro, beijei quatro vezes, aí duas lágrimas rolaram dos olhos dele. Então ele disse: -"Muito obrigado." E foi embora. Foi o único que ficou ereto, mas chorou...Mas todos receberam o abraço.

40 - ASSISTÊNCIA AOS DOENTES MENTAIS E ÀS CRIANÇAS

P - Eu quero aproveitar a oportunidade, embora, fugindo um pouco ao assunto de até agora abordado. Está havendo um movimento no Brasil entre pessoas ligadas à área de saúde mental, isto é, a Hospitais Psiquiátricos Espíritas, pessoas espíritas, Psicólogos, Enfermeiros, Assistentes Sociais e que, de repente, estão sentindo a necessidade de se unirem através de uma Associação, para olharem com mais cuidado para essa área de saúde mental, onde a Doutrina Espírita nos traz tantas informações importantes, mas, precisam ser adequadas à ciência - (A parte do Chico - "dosadas na transmissão...") inclusive para atender de uma forma técnica, a fim de ser reconhecida pela ciência oficial e se possa penetrar em outros locais além dos Hospitais Espíritas, o que, muitas vezes, não conseguem. Gostaríamos de saber se você tem alguma coisa a dizer para eles, alguma colaboração, pois conseguiram, reunir em janeiro, em Goiânia, a 1ª Associação Brasileira Espírita de Profissionais de Saúde Mental.

R - Acho que é um empreendimento dos melhores, porque eu creio que por muito generosas que sejam as nossas leis, elas não podem substituir a cooperação espontânea, do sentimento humano de confraternização. Essa legenda Espírita, rotula a Sociedade, e dá a ela um caráter essencial espírita, mas vamos esperar que outras entidades surjam com a amplitude possível, sem qualquer limitação, para que as pessoas de boa vontade possam dialogar com os nossos irmãos doentes ou semi-doentes, ou ainda ameaçados por desequilíbrio mental. Diálogos estes, que são praticados em nossas Reuniões Espíritas, porque as chamadas tarefas de Evangelização não são senão outra coisa senão diálogos na base de uma Espiritualidade Superior, buscando a criatura para um conhecimento mais elevado e para a responsabilidade de viver. Se nós pudéssemos fazer isso dentro do respeito às leis estabelecidas e sem qualquer caráter de críticas às entidades médicas ou às instruções de psicologia, e mais nitidamente materialista, sem qualquer idéia de desprestigiá-las, e com a devida humildade cristã para cooperarmos em nome da fé, com essas autoridades, em benefício de nossos irmãos doentes, isso será um empreendimento maravilhoso. Ainda há poucos dias numa palestra, disse o nosso Emmanuel: "Nós exigimos demais das nossas autoridades e as autoridades estão prontas para nos auxiliar. Elas administram as verbas do Estado, com o máximo escrúpulo e o maior carinho. Não podemos duvidar da honestidade dos homens que nos governam, conquanto as críticas que se façam a eles. Vamos pensar que o Ministro da Saúde, poderá, sem dúvida, oferecer as melhores perspectivas de assistência, mas, ele não pode vir à nossa casa nos ensinar como tomar um purgante; isso é função nossa." O Estado de Santa Catarina, há pouco tempo, numa consulta do Governo Central da República, aos Estados, sem a solução do problema de assistência ao menor (isso devia ser recordado, agora, no ano Internacional da Criança), muitos Estados responderam com argumentos, propondo determinadas vantagens nas verbas públicas, mas, eu admirei imensamente a responsabilidade do Estado de Santa Catarina que disse assim: "O problema da criança, no Estado de Santa Catarina, é assunto da Comunidade". Não pediu nada, achou que a Comunidade devia ter bastante amor para dar.

41 - O JOVEM DIANTE DO SEXO

P - Chico, no nosso último Estudo Doutrinário surgiu uma grande dúvida sobre a conduta que o jovem espírita deve ter sobre o sexo.

R - Eu creio que um compromisso sexual deve ser profundamente respeitado. Uma terceira pessoa em qualquer compromisso sexual é uma dificuldade a superar, porque, nós não podemos esquecer que a lesão sentimental é talvez mais importante de que uma lesão física, e, alguém que prometer amor à alguém deve se desincumbir desse compromisso com grandeza de pensamento e sem qualquer insegurança. Não compreendo a promiscuidade, mas a luta para que haja perfeitamente o relacionamento de alma para alma, com o respeito que devemos uns aos outros.

42 - VÍCIOS EM ESTUDO

P - Chico, apenas umas palavras sobre o vício.

R - Eu não entendo o vício como um problema de criminalidade, mas como um problema de desequilíbrio nosso, diante das leis da vida, isso não apenas no terreno em que o vício é mais claramente examinado. Por exemplo: se eu falo demasiadamente, eu estou viciado no verbalismo excessivo e infrutífero; se bebo café em demasia eu estou destruindo também as possibilidades de meu corpo me servir um tanto mais.

Quando falamos na palavra vício, habitualmente nos recordamos logo do sexo, sendo que do sexo herdamos a bênção do pai, da mãe, da família, do lar; entretanto, quando falamos em vício, lembramos logo de sexo e tóxico, quando o tóxico é outro problema para nossos irmãos que se enfraqueceram diante da vida, que procuraram uma fuga; não são criminosos, são criaturas carentes de mais proteção, mais amor, porque se nossos companheiros enveredaram pela estrada do tóxico, eles procuraram esquecer algo, esse algo é: eles mesmos; eles não puderam suportar a carga deles próprios. E então precisamos reformular as nossas concepções sobre vícios. Há algum tempo perguntamos ao Espírito de Emmanuel, como ele definiria um criminoso, ele disse assim: - "O criminoso é sempre um doente, mas, se ele é culpado ele só deve receber esse nome depois de examinado por três médicos e três juízes".

43 - ATUALIDADE DE ALLAN KARDEC

P - Você poderia nos falar alguma coisa sobre onde é maior a aceitação do Livro Espírita?

R - Eu teria dificuldade em localizar, porque vejo, em todas as parcelas da comunidade humana, criaturas que estão se interessando cada vez mais pelas realidades do Espiritismo, principalmente pelo que o Espiritismo traz de Evangelho no seu conteúdo, em reconforto, esperança de vida e de amor pela criatura humana, mas, não podemos esquecer - de todas as livrarias eminentemente espíritas ou exclusivamente espíritas. O Evangelho Segundo o Espiritismo e O Livro dos Espíritos tem uma saída superior a todos os livros - o que quer dizer que Allan Kardec está plenamente atualizado. Eu ainda não vi autor nenhum barrar esses dois livros de Kardec. São "best-seller" autênticos, pois já venceram mais de um século, porque não é só O Evangelho para o coração, é também O Livro dos Espíritos para o raciocínio, fazendo uma média gigantesca.

* Transcrita do jornal O Espírita Fluminense, Rua dos Inválidos, 182, Rio de Janeiro, RJ, edições de maio/junho; julho/outubro e novembro/dezembro de 1979.

Livro "Entender Conversando" Psicografia: Franciso C. Xavier Autor Espiritual: Emmanuel

“CHICO XAVIER, QUEM É VOCÊ?”

04

44 - AUTOBIOGRAFIA

P - Chico Xavier, ao final deste Programa, que teve a pretensão de mostrar, se não toda, pelo menos parte de sua vida, nós lhe perguntamos: Chico Xavier, quem é você?

R - Meu caro Tharsis, embora avesso às informações autobiográficas, não posso deixar de me estender um tanto na resposta à questão que a sua bondade suscita.

Antes de tudo rogo as suas desculpas de companheiro uberabense, de distinto jornalista do nosso campo cultural, se vier a parecer pretensioso ou prolixo, o que realmente não desejo.

A pergunta que você me dirige não deixa de ser um tanto estranha, porque sendo eu um cidadão como qualquer outro, pertenço ao gênero humano e não me consta seja de praxe que esta ou aquela pessoa deva explicar quem venha a ser, desde que esteja sempre circulando, qual me acontece, no relacionamento comum.

Mas, satisfazendo a sua curiosidade simpática, devo esclarecer ao prezado amigo que sou uma pessoa como tantas outras, com muitos erros na vida e alguns poucos acertos, sempre alimentando o sincero desejo de cumprir minhas obrigações.

Não tenho qualquer privilégio material ou espiritual. No setor da profissão, trabalhei 4 anos numa fábrica de tecidos, outros 4 anos num pequeno armazém, com setores anexos de cozinha e horticultura; e outros 32 anos consecutivos no Ministério da Agricultura, no qual me aposentei na condição de escriturário, somando ao todo 40 anos de trabalho profissional.

Em mediunidade, especialmente na psicografia, completei agora, em 8 de julho do corrente, meio século de atividades ininterruptas.

Psicografei até agora 150 livros, em nos referindo aos livros já publicados, que entreguei, sem qualquer remuneração, às Editoras Espíritas Cristãs, com o que reconheço estar cumprindo simplesmente um dever.

Materialmente, tenho atravessado longos períodos de moléstia física. Sou portador de luxação no olho esquerdo desde muitos anos e, em verdade, tenho recebido muito auxílio dos amigos espirituais nos tratamentos de saúde a que tenho me submetido, mas já passei por cinco cirurgias de grande porte, sempre pelas mãos de médicos cirurgiões humanos e amigos, submetendo-me a instruções médicas e a regimes hospitalares, como sucede a qualquer doente comum. A mediunidade não me deu imunidades contra doenças e tentações naturais na existência humana, porque ainda agora, numa ocorrência muito natural a qualquer pessoa com 67 janeiros de idade física, sou portador de um processo de angina, que me obriga a tratamento diário muito complexo.

Segundo você mesmo, caro amigo, pode observar, sou uma pessoa demasiadamente comum, sem pretensões a qualquer destaque, que nada fiz por merecer.

Devo esclarecer a você que não tenho o privilégio de viver o tempo ao meu dispor, de vez que, como acontece a qualquer pessoa que preza os compromissos, o relógio tem muita importância em minha vida, conquanto me sinta muito feliz quando possa sustentar essa ou aquela conversação com os amigos, o que para mim não é um prazer muito acessível, em virtude das muitas tarefas a que estou vinculado.

Para clarear, tanto quanto possível, a minha resposta à sua pergunta, esclareço que em matéria de estudos tive apenas o curso primário, na cidade de Pedro Leopoldo, onde nasci. Mas, naturalmente, ouvindo instruções e escrevendo instruções com o Espírito de Emmanuel e outros Espíritos amigos, desde 1927, é impossível que a minha inteligência, mesmo estreita quanto é, não obtivesse alguma evolução e algum aprimoramento em meio século de trabalho espiritual incessante.

Esclareço ainda a você que pertencço, morfologicamente, ao sexo masculino, e qual ocorre com as pessoas que sentem e pensam muito sobre as próprias responsabilidades, psicologicamente tenho os conflitos naturais, inerentes a essas mesmas pessoas, conflitos estes que procuro asserenar, tanto quanto possível, com o apoio a religião, pois não creio que possamos vencer as nossas tendências inferiores ou animalizantes sem fé em Deus, sem a prática de uma religião que nos controle os impulsos e nos eduque os sentimentos.

Passei por muitas lutas espirituais, desde tenra idade, em matéria de faculdades mediúnicas. Mas, com a Doutrina Espírita, em que Allan Kardec explica os ensinamentos de Jesus, há precisamente meio século, encontrei nas tarefas espíritas o equilíbrio possível, de que eu necessitava, para viver e conviver com os meus irmãos em humanidade e para trabalhar como qualquer cidadão que desja ser útil à sua família e ao seu grupo social.

Informo ainda a você que o trabalho mediúnico foi sempre muito intenso em minha vida, e que continuo solteiro, sentindo-me feliz nessa condição.

Aproveito ainda o ensejo para dizer ao bom amigo que sou muito grato aos companheiros e autoridades que se referem, com tanta generosidade e carinho, ao meio século de serviço mediúnico que completei agora, mas esclareço a você, meu caro Tharsis, que se algum apontamento elogioso aparece aqui e ali, esse apontamento pertence ao Espírito de Emmanuel, e a outros Benfeitores Espirituais que se comunicam por meu intermédio, em minha condição simples de mediano espírita, e que de mim mesmo não passo de um médium muito falho em tudo, precisando sempre das preces e das vibrações de apoio das pessoas amigas, espíritas ou não espíritas, que possam fazer a caridade de orar em meu favor, para que eu possa cumprir o meu dever.

A você, meu caro amigo Tharsis, muito obrigado.

*Entrevista concedida ao jornalista e radialista Tharsis Bastos de Barros, para um Programa comemorativo dos 50 anos de atividades mediúnicas ininterruptas de Francisco C. Xavier, intitulado: "Especial com Chico Xavier", e levado ao ar pela Rádio Sete Colinas, de Uberaba, MG, em fins de julho de 1977. A gravação, em fita, desta entrevista, chegou-nos às mãos pela gentileza da mãe do entrevistador, sra. Wilma Sônia Yenne Bastos, residente em Uberaba.

ENCONTRO ESPECIAL

05

NARRADOR - Este programa reúne alguns pensamentos de Francisco Cândido Xavier, na hora em que existe uma mobilização nacional para indicação do seu nome ao Prêmio Nobel da Paz.

ROBERTO CARLOS - Este é um programa de amor. Um homem chamado Amor. Um homem que eu aprendi a amar através da minha vida. Meu amigo Francisco de Paula Cândido Xavier.

45 - AMOR SUBLIME

CHICO XAVIER - Espíritos amigos me ensinaram, há muito tempo, que o amor é a presença de Deus em nós mesmo, inclinando-nos a buscar uma outra pessoa, ou outras pessoas, para a mesma comunhão de sentimentos sublimantes, até que tenhamos uma comunidade de ordem superior em que todos se amem, naquele amor que Jesus nos ensinou: "Amái-vos uns aos outros como eu vos amei".

NARRADOR - Francisco de Paula Cândido Xavier, funcionário público aposentado, 70 anos de idade, há mais de 53 anos se dedicando aos trabalhos de mediunidade.

46 - MENSAGEM DE LAURINHO

(Cena de um acidente automobilístico.)

LAURINHO (ESPÍRITO) - Mãezinha, eu não vim para cá fora das Leis de Deus. Ninguém teve culpa na batida do carro de encontro à árvore. A morte, que não depende de nós, não é de nossa culpa. Estou ainda como quem se vê debaixo de uma névoa de lágrimas e ainda não consigo raciocinar com segurança. Não posso escrever mais, mas peço à senhora, ao papai e às meninas que recebam muitos abraços do filho agradecido, sempre seu, Laurinho.1

PRISCILLA P.S.BASILE - Nós tivemos a infelicidade de ver a partida de nosso único filho homem, Laurinho, em 12/12/1976. Com tudo isso, com o desespero que nos passou, só alcançamos a paz íntima e tivemos a felicidade de volta ao lar após o encontro com a pessoa de Chico Xavier. Ele nos trouxe de volta, pela psicografia, o nosso filho Laurinho.

NARRADOR - A psicografia de mensagens, como a de Laurinho, e apenas uma das muitas atividades de Chico Xavier. Ao longo de sua vida escreveu 40.000 páginas. Seus livros venderam mais de 9 milhões de exemplares no Brasil e no exterior.

47 - GUIA ESPIRITUAL DA HUMANIDADE

CHICO XAVIER - Aprendi, desde muito cedo a venerar Nosso Senhor Jesus Cristo, na fé que minha mãe me transmitiu, desde os 2 anos de idade. Um dia, tendo perguntado à ela como orientar minhas preces, minha mãe ensinou-me a considerar Jesus como Nosso Senhor e Mestre. Nas rodopias do tempo, eu fui compreendendo que Jesus é realmente o Guia Espiritual da Humanidades, perante Deus, a quem nós chamamos, segundo o ensinamento dele mesmo, de Pai Nosso que está nos Céus.

ROBERTO CARLOS - (Canta "Força Estranha".)

48 - VISITA DE JOÃO PAULO II AO BRASIL

CHICO XAVIER - Como espírita-cristão, rendo ao Sumo Pontífice da atualidade a maior veneração e creio que nós todos, os brasileiros, devemos recebê-lo com respeito e com toda as atenções de que ele é digno e de que tenta fazer por merecer, conduzindo a Cristandade com tanta abnegação e com tanto tato para evitar que a discórdia se alastre no mundo. Nós não podemos esquecer o sacrifício que o atual Sumo Pontífice tem feito em favor da paz na Terra. Que Deus permita a Jesus há de abençoar a vinda desse homem maravilhoso, que está revestido de uma dignidade religiosa que nós todos devemos respeitar e amar profundamente como se ele fosse o nosso próprio pai.

NARRADOR - A primeira grande obra psicografada por Chico Xavier foi uma antologia de poemas - Parnaso de Além-Túmulo, editado em 1932. Chico contava, então, 21 anos de idade. No Parnaso constam poemas de 53 autores já desaparecidos, em 420 páginas.

49 - DIREITOS AUTORAIS

YARA CÔRTEZ - Chico Xavier, quantos livros você já psicografou? Quem recebe os direitos autorais?

CHICO XAVIER - 183 livros. 4 deles, depois de 183, estão no prelo. E temos 15 em preparação. Todos os direitos desses livros foram doados à instituições espíritas do País, a começar da nossa muito digna Federação Espírita Brasileira, sediada no Rio. E, depois, demos a outras instituições, não menos dignas, nos diversos Estados da Federação.

50 - HUMOR NO PLANO ESPIRITUAL

CARLOS EDUARDO DOLABELLA - E os seus amigos lá de cima, será que têm momentos de humor?

CHICO XAVIER - Os nossos amigos espirituais possuem os momentos de humor onde a gente observa com muito interesse e com muita alegria. O Dr. Bezerra de Menezes foi médico na Terra, um grande chefe político, e um espírita de grande dignidade. Eu vou contar uma historinha que aconteceu comigo mesmo, há tempos. Ele é sempre muito atento às suas responsabilidades, médico sempre interessado em ajudar os enfermos e

sempre utilizou a prece e o otimismo para o socorro aos semelhantes em determinadas orientações às pessoas necessitadas. Achava-me numa séria crise de labirintite quando, ao vê-lo junto de mim, pedi quase desesperado: Dr. Bezerra, rogo ao senhor que me auxilie; eu estou passando muito mal, com muita dor, mas vou dizer ao senhor, como gente eu não estou pedindo, porque como gente o senhor sabe que estou sofrendo, agora peço ao senhor na condição de besta. Façamos de conta que eu estou fazendo parte de uma carroça de trabalho, para mim preciosa, que é a mediunidade. Eu preciso voltar para a minha carroça, doutor. Tem dó desta besta, que sou eu, como pessoa humana eu não mereço, mas como besta eu quero trabalhar. Tenha paciência, me ajude. Ele sorrindo disse: - "Como besta? O que é então que eu sou?" Eu falei: O senhor é um veterinário de Deus.

Então, ele deu uma gargalhada.

TONY RAMOS - (Lê página mediúnica do Espírito de Meimei.)

ELIS REGINA - (Canta "No Céu da Vibração", de Gilberto Gil, música em homenagem a Chico Xavier, em primeira audição.)

51 - TRANSFERÊNCIA PARA UBERABA

CHICO XAVIER - Quando me transferi para Uberaba levei para Uberaba o espírito que Pedro Leopoldo me havia doado, e encontrei em Uberaba um Pedro Leopoldo maior, tão generoso, uma cidade que me acolheu com sendo minha segunda mãe.

NARRADOR - Em Pedro Leopoldo, quando contava apenas 17 anos de idade, Chico Xavier e amigos fundaram o Centro Espírita "Luiz Gonzaga". Era o ano de 1928 e Chico Xavier já psicografava com extraordinária freqüência. As mensagens vinham quase todas em forma de poemas.

52 - O REGRESSO DO FILHO DE NAIR BELLO

NARRADOR - A atriz Nair Bello perdeu o filho de 21 anos. Manoel Francisco Neto, num acidente automobilístico em 14/12/1975. Ela se sentiu conformada com a realidade após um encontro com Chico Xavier em Uberaba. Nair Bello recebeu uma mensagem de seu filho. Ele se dizia amparado e pedia à mãe e aos demais familiares que seguissem a vida. Ele estaria sempre presente. 2

NAIR BELLO - Quero agradecer ao Chico Xavier por ele ter me dado forças numa hora tão ingrata, que só outra mãe que perdeu um filho sabe, mais ninguém. Então, eu estou falando para você que perdeu um filho, eu gostaria de transmitir para você isso que ele transmitiu para mim, força. Já que a gente está aqui, vamos acabar de viver. Daqui a pouquinho a gente está lá e a gente vai encontrar com ele. Eu quero dizer, então, ao Chico Xavier: Deus lhe pague!

53 - DOM MEDIÚNICO

GLÓRIA MENEZES - O que é ser médium? É uma coisa que você adquire, ou já tem dentro de você e tem a capacidade de desenvolver?

CHICO XAVIER - Os técnicos do assunto nos dizem: a mediunidade é inerente a toda a personalidade humana, e basta que uma criatura se consagre a desenvolver os seus valores de que ela própria é portadora, esses valores se desdobram, se afinam, se fundem. Toda pessoa, de um modo ou de outro, pode desenvolver a mediunidade.

TONY RAMOS - (Lê mensagem de Emmanuel)

54 - INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

GLÓRIA MENEZES - Chico, eu gostaria de perguntar a você sobre a inseminação artificial.

CHICO XAVIER - Se determinada irmã nossa na Humanidade requer esse tipo de criatividade para receber um filho da Providência Divina, não temos o direito de reprovar a criatura que escolheu esse processo, e temos ainda algo a considerar: é que mesmo companheiras nossas que se sentem inabilitadas para a gravidez elas poderão, de comum acordo com os seus companheiros, tomar o serviço de uma companheira capaz de receber, por inseminação artificial, os genes de seu próprio companheiro e atender ao desejo do casal no sentido de receber um filho genuinamente deles, com o auxílio de uma outra companheira capaz de estender a compreensão dela à solução do assunto com a máxima naturalidade.

55 - ABORTO, GRAVE DELITO

VANUSA - Quando eu ouça falar a respeito da legalização do aborto eu me lembro das coisas que eu aprendi com Chico Xavier. É um assassinato a sangue frio contra uma criancinha que não pode falar, não pode gritar, não pode se defender.

(A seguir canta a música "Nino Rafael")

EVA VILMA - (Lê página mediúnica)

LIMA DUARTE - (Lê página mediúnica)

VANUSA - Eu gostaria que você nos dissesse alguma coisa a respeito da legalização do aborto.

CHICO XAVIER - O aborto é sempre um delito muito grave perante as Leis da vida que nós estamos no mundo, para não dizermos diante das Leis de Deus. Para evitar o aborto já possuímos no mundo o anticoncepcional, que está sendo aperfeiçoado cientificamente para que ninguém precise exterminar crianças indefesas, no próprio lar onde elas deverão nascer e desfrutar a alegria de viver, de trabalhar, de progredir e de se aprimorar segundo os princípios divinos que nos governam.

56 - MATERNIDADE: ESPÍRITOS DE VOLTA

JOYCE - Eu ainda não conheço Chico Xavier pessoalmente, mas ele me ajudou a compreender que é importante ser mulher neste Planeta. Como é importante esta oportunidade que a gente tem, através da maternidade, de ajudar a volta de Espíritos para este Planeta. Por isso tudo, eu vou cantar para as minhas sementinhas, que eu ajudei a lançar aqui na Terra, esta música: (Canta "Clareana")

57 - SEXO E AMOR

GLÓRIA MENEZES - O que você pensa do sexo entre um homem e uma mulher?

CHICO XAVIER - Eu julgo um ato natural. Naturalmente, na condição de uma união sublimada do amor, entre o homem e a mulher.

58 - DIFICULDADES E RESGATE

GLÓRIA MENEZES - Por que determinadas pessoas têm na vida tudo de bandeja, como se costuma dizer, e outras têm tantas dificuldades em adquirir as coisas?

CHICO XAVIER - No fenômeno que nós chamamos de morte, a desencarnação, a nossa perda do veículo físico, nós teremos, naturalmente, as compensações de todo o bem que temos feito. Mas, aquele ponto inadequado, aqueles pontos marcados em nossa consciência, eles ainda não desaparecem, e dentro de nós há um espírito de brio pessoal. Nós podemos ser atendidos com muita benemerência na vida espiritual, os parentes e amigos, os protetores, muitos benfeitores, mas quanto maior o desenvolvimento de luz, de felicidade, de alegria, que esses amigos nos apresentam, mais nos sentimos inferiorizados com aquelas marcas que trazemos. Então somos nós mesmos que pedimos uma ajuda, vamos dizer, a volta à retaguarda, à maneira de soldado em reabilitação, desejando curar em nova existência os efeitos das culpas e desenganos, no próprio benefício. Isso, para que venhamos a experimentar o que nós impusemos a outros.

CORAL DA UNIVERSIDADE GAMA FILHO - Canta "Um Homem Chamado Amor", Maestro Abelardo Guimarães, letra psicografada por César Vannucci.

JOÃO CARLOS BARROS - (Lê página psicografada)

FELIPE CARONE - (Lê página psicografada)

59 - TÓXICOS E AMOR

VANUSA - Chico, é um assunto que nos prejudica também, nos assusta bastante. São os problemas com relação as tóxicos. Porque hoje em dia existe uma intensa divulgação a respeito de tóxicos e um crescente envolvimento de nossos jovens com tóxicos. O que você nos diria a respeito disso?

CHICO XAVIER - Ainda observando o que acontece nesse setor, nós somos obrigados a reconhecer que os tóxicos atingem muito mais os adolescentes nas classes mais

favorecidas do que nas classes que lutam com a penúria de ordem material. Então, é um problema de assistência afetiva. A carência de amor para milhares de jovens no setor da abundância material faz com que eles se rebelam e procurem determinadas fugas, à vista da fome de amor que experimentam e passam a confiar nos tóxicos, quando os tóxicos podem apenas oferecer a eles a enfermidade, a desestima à vida, a loucura, até mesmo a morte. Reconhecemos que devemos combater a influência dos tóxicos através de uma intensificação do amor, na assistência afetiva mais intensa junto de nossos filhos.

DENISE DUMONT - (Lê mensagem mediúnica)

LÚCIO MAURO - (Lê mensagem mediúnica)

60 - MENSAGEM DE EMMANUEL

CHICO XAVIER - (Psicografa mensagem do Espírito de Emmanuel ante as câmaras do programa)

GLÓRIA MENEZES - (Lê mensagem psicografada, a seguir transcrita.)

"Amigos, Jesus nos abençoe.

A inteligência humana conseguirá atingir as maiores realizações.

Poderá conhecer a estrutura de outros mundos.

Construir no piso dos mares.

Escalar os mais altos montes.

Interferir no código genético das criaturas.

Decifrar os segredos da vida cósmica.

Penetrar os domínios da mente e controlá-los.

Inventar os mais sofisticados aparelhos que propiciem o reconforto.

Criar estatutos para o relacionamento social e transformá-los, segundo as suas próprias conveniências.

Levantar arranha-céus ou materializar as mais arrojadas fantasias.

Entretanto, nunca poderá alterar as leis fundamentais de Deus e nem viver sem amor.

EMMANUEL

61 - MÃE DE JESUS

CHICO XAVIER - Nossa Senhora foi sempre, na minha infância, uma tutora a quem eu me dediquei de coração. Muitos amigos, às vezes, acham que eu sou uma pessoa

exagerada em minhas manifestações de fé religiosa, mas considero Nossa Senhora, a inesquecível Mãe de Jesus e nossa Mãe na Cristandade, como sendo o vínculo maternal mais importante da Terra e a quem devemos recorrer em nossas necessidades, pedindo a ela proteção, misericórdia, auxílio, inspiração.

ROBERTO CARLOS - (Encerra o Programa cantando "Ave Maria".)

* Programa "Sexta-Super" da TV Globo, Rio de Janeiro, RJ, levado ao ar na noite de 23/5/1980, sob a direção de Augusto César Vannucci e com o nome de "Chico Xavier Especial". Transcrito do Anuário Espírita 1981, Ed. IDE, Araras, SP, pp. 142/150.

1. Trecho da mensagem de Laurinho, psicografada pelo médium Chico Xavier, em reunião pública de 16/7/77, e publicada no livro Gaveta de Esperança, Priscilla P. S. Basile, F. C. Xavier, Espírito de Laurinho, IDE, Araras, SP, 2ª. Ed., 1981, Cap. 4 - Nota do organizador.

2. O médium Francisco C. Xavier psicografou a primeira mensagem do Espírito de Manoel Francisco Neto, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, Uberaba, Minas, na noite de 3/6/1977 (Anuário Espírita 1980, IDE, Araras, SP, p. 81 e Correio do Além, CEU, São Paulo, SP, Cap. 11). - Nota do organizador.

Livro "Entender Conversando" Psicografia: Franciso C. Xavier Autor Espiritual: Emmanuel

MEDIUNISMO, FLUIDOS E VIBRAÇÕES

06

62 - MEDIUNIDADE

P - Qual sua opinião sobre o problema da mediunidade na fase atual?

R - Nunca nos cansaremos de repetir que mediunidade é sintonia. Subamos aos cimos da virtude e do conhecimento e a mediunidade, na condição de serviço de sintonia como o Plano Divino, se elevará conosco.

Quanto ao aspecto geral do assunto, urge nos afastemos das demonstrações puramente fenomênicas para nos devotarmos, na atualidade, à obra da reconstrução cristã no mundo, pela restauração, dos valores morais da Humanidade, mediante a melhoria de nós mesmos.

63 - DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

P - Que dizer dos processos empregados atualmente pela maioria dos Centos, no que diz respeito ao desenvolvimento mediúnico? Como desenvolver médiuns?

R - Examinar as diretrizes das instituições não será trabalho compatível com as nossas responsabilidades singelas. Cada grupo doutrinário é a resultante dos propósitos e atividades dos seus componentes. Resumindo-se, porém, os programas do Espiritismo Evangélico, na sementeira do amor e da educação nos moldes que Jesus nos legou, acreditamos não encontrar outro código mais elevado para os serviços do nosso ideal, além do Evangelho sentido e vivido, nos diversos setores da experiência que nos é comum, código esse que deve presidir também não só o desenvolvimento dos médiuns, mas o progresso espiritual de todos os doutrinadores e companheiros em geral.

64 - OS ESPÍRITOS SUPERIORES E OS SOFREDORES

P - Como tratar os espíritos superiores? E os sofredores?

R - Aceitamos com humildade o concurso sagrado daqueles que se constituem nossos benfeitores nas Esferas Mais altas e estendamos aos nossos irmãos mais necessitados que nós mesmos os braços fraternos que o Espiritismo envolve em bênçãos de revelação e amor.

A vida é uma corrente. Somos os elos vivos que a formam e a lei de solidariedade deve orientar, em verdade, todas as nossas manifestações dentro da luta comum.

65 - MOVIMENTO ESPÍRITA

P - Quais suas impressões sobre o movimento espírita em geral?

R - O Espiritismo, na opinião de um dos nossos abnegados paladinos da primeira hora, em qualquer tempo, será o que os homens dele fizeram. Confirmamos semelhante enunciado, apelando para os nossos compromissos de erguer-lhe as manifestações à vida superior.

66 - CONVERSÃO DE CATÓLICOS E PROTESTANTES

P - Devem os espíritas preocupar-se com a conversão de católicos e protestantes ao Espiritismo?

R - Nosso dever primordial é o da conversão de nossa vida e de nossas exteriorizações individuais aos princípios santificantes que abraçamos.

Quando cada um de nós transformar-se em livro atuante e vivo de lições para quantos nos observam o exemplo, as fronteiras da interpretação religiosa cederão lugar à nova era de fraternidade e paz que estamos esperando.

67 - MISTIFICAÇÕES E ANIMISMO

P - Que aconselha aos médiuns que só recebem comunicações mistificadas?

R - A vitória na luta pelo bem contra o mal caberá sempre ao servidor que souber perseverar com a Lei Divina até o fim.

P - Como esclarecer médiuns que hesitam discernir as comunicações espíritas dos próprios pensamentos?

R - Quem se sacrifica na extensão de recursos salvadores, oferecendo a vida e o tempo à causa da elevação humana, não deve perder-se em vacilações. Na essência, todos os atos nobres e todos os serviços de sublimação precedem do Cristo, de cuja amorosa autoridade não passamos de simples servidores.

P - Não havendo absoluta segurança nas comunicações seria, ainda assim, aconselhável dedicar-se, o médium, à tarefa de atender consultas?

R - O serviço da caridade e do conhecimento é de toda condição, tempo e lugar. Não nos esqueçamos de que os cooperadores humanos são igualmente espíritos, não obstante encarnados, guardando obrigações de estudar e servir no aperfeiçoamento incessante.

68 - DESENVOLVIMENTO DO ESPIRITISMO

P - Que podemos esperar para os próximos cinquenta anos, a respeito do desenvolvimento da Doutrina Espírita?

R - Somos companheiros otimistas no campo da fraternidade. Se Jesus espera no homem, com que direito deveríamos desesperar? Aguardemos o futuro triunfante, no caminho da luz. A Terra é uma embarcação cósmica de vastas proporções e não podemos olvidar que o Senhor permanece vigilante no leme.

69 - FASE DE CONFUSÃO MUNDIAL

P - É de se esperar que dure muito essa fase caótica de confusão que existe em nossos dias?

R - Façamos harmonia em nós mesmos e a perturbação exterior será reconhecida por nós à categoria de oportunidade valiosa de serviço aos nossos semelhantes.

70 - AFINIDADE VIBRATÓRIA

P - Como explicar as diferenças vibratórias de cada plano que colocam em mundo tão distantes, espíritos geometricamente próximos?

R - Cada espírito vive no plano sentimental e consciencial que edificou para si mesmo. E se temos na Crosta da Terra um educandário com obrigações de exercício, fora do uniforme carnal, as almas vivem e evoluem no campo da afinidade vibratória.

71 - ANDRÉ LUIZ

P - É realmente André Luiz o autor das obras que são publicadas sob esse pseudônimo ou emprestam, outros Espíritos, sua cooperação no preparo desses livros?

R - André Luiz é um trabalhador devotado à verdade e ao bem, que pelo seu ministério na boa vontade e na consagração ao serviço redentor dos homens, permanece em contacto com grandes instrutores. Pode, portanto, falar por si mesmo e por aqueles que ouve na condição de discípulo atencioso e confiante.

72 - AMOR DAS ALMAS AFINS

P - Criando-se alguma distância evolutiva entre dois espíritos afins (almas gêmeas), essa distância poderá contribuir de algum modo para que se rompa ou, pelo menos, se atenuie o grau de afinidade anterior?

R - O amor é ciência de sublimação para Deus e a felicidade para crescer deve dividir-se. Não há ruptura de laços entre os que se amam no infinito do espaço e na eternidade do tempo. As almas afins se engrandecem constantemente repartindo as suas alegrias e os seus dons com a Humanidade inteira, não existindo limitações para o amor, embora seja ele também a luz divina a expressar-se em graus diferentes nas variadas esferas da vida.

73 - FLUIDOS

P - Perguntam-nos freqüentemente sobre o que sejam fluidos. Qual a explicação que poderemos transmitir?

R - Os vossos estudos na ciência eletrônica, adiantando-se nas especulações e realizações do magnetismo e da eletricidade, vos conduzirão a equações positivas no problema aventado.

O exame dos fluidos, em suas características que se graduam até o infinito, exigiria por agora, a confecção de muitos tratados sem proveito imediato para a mente coletiva, ante a vossa necessidade de mais ampla habilitação espiritual para a grandeza do assunto na Terra.

74 - VIBRAÇÃO

P - Que é vibração?

R - Interpretamos, por enquanto, a vibração como sendo "onda".

Perguntareis, em seguida, o que seja "onda" e vos responderemos que mais vale, acima da perquirição, a obtenção dos recursos, com que possamos estar em condições de igualdade para ver e observar.

Construamos os olhos do espírito no mundo dos homens, pela legítima sublimação dos sentimentos, e entenderemos juntos o quadro divino em que se desenrola o drama de nossa evolução no Universo. Penetremos, pois, na onda de Cristo e realizaremos a verdade mais depressa.

75 - DIVÓRCIO

P - Como deve o advogado encarar o problema do divórcio, se admitido pela lei Humana?

R - Acreditamos com a palavra de Jesus que o divórcio é medida tolerada, perante a dureza dos nossos corações, ainda incapazes de atender à renúncia e ao sacrifício em favor da perfeita alegria no coração daqueles que se fazem os companheiros de nossa jornada redentora ou evolutiva.

76 - INDIVIDUALIDADE

P - Quando começa a individualidade no setor geral da vida?

R - Pensamos que a individualidade, constituindo a noção de si mesmo, começa no dia em que desabrocha no ser a claridade da razão com o discernimento.

77 - AFINIDADE ENTRE OS HOMENS

P- Qual a causa que determina a afinidade entre os homens?

R - Quando as pedras preciosas alijam o envoltório denso em que se mergulham, confundem-se na mesma riqueza e no mesmo brilho. Assim também, quando a consciência, que é luz divina sob as trevas da carne, se desvencilha da ignorância, passa a gerar simpatia, identifica-se com a bondade e penetra o oceano de amor em que a vida se desenvolve, afinando-se com todos os seres e com todas as cousas, através do sol invisível da grande Compreensão.

79 - O AMOR NO SENTIDO UNIVERSAL

P - Fazendo-se abstração ao conceito imediatista dos órgãos materiais, como devemos justificar o Amor no sentido Universal?

R - O amor é o clima em que as menores expressões da vida, em todos os planos, crescem nos laboratórios do tempo, para a divina glorificação.

79 - CONCEITO DE VIDA

P - Como podemos conceituar, no seu sentido mais amplo, o fenômeno da Vida?

R - Ainda não nos conhecemos para apresentar a equação exata ao problema proposto. Quando comungarmos com o Pai, herdaremos a vida em toda a sua grandeza e poderemos, então, conceituá-la.

Até lá, o único direito que desfrutamos é o de agir para bem fazer, aprendendo a servir incessantemente, em favor do nosso próprio crescimento espiritual, de vez que, confrontados com a Esfera dos Anjos, onde imperam o Amor e a Sabedoria, não passamos de amebas pensantes, com o poder de estudar e trabalhar.

*Entrevista concedida pelo Espírito Emmanuel ao Dr. Lauro Michielin, de Araras, SP, em 1950, na cidade de Pedro Leopoldo, MG, pela psicografia de Francisco C. Xavier. Dr. Lauro, primeiro diretor do Anuário Espírita e autor do livro Meditações (Ed. IDE, Araras, SP.), desencarnou em 1975, e sua esposa, Dra. Aparecida C. Michielin vinha guardando, carinhosamente, as páginas psicografadas desta entrevista, que agora divulgamos.

ASSUNTOS PALPITANTES

07

A "Televisão Tupi" do Rio de Janeiro apresentou na noite de segunda-feira, 25 de fevereiro de 1980, um programa especial, intitulado "Chico Xavier, um Iluminado".

O programa, constituído de reportagens realizadas pelo jornalista Saulo Gomes, foi iniciado às 22 horas, e terminou às 23 horas, com várias declarações de Frâncico Cândido Xavier sobre os mais palpitantes assunto; cenas da festa de Natal que ele promoveu no dia 15 de dezembro, em Uberaba; e flagrantes de uma sessão, durante a qual foi psicografada uma mensagem ao jovem Paulo Henrique Bressiani para seus pais. Há ainda depoimentos de numerosas pessoas, todas enaltecendo a personalidade de Francisco Cândido Xavier e sua atividade mediúnica (que este ano completa 53 anos). Termina com a leitura, por Chico Xavier, de uma mensagem de Castro Alves endereçada às crianças.

- "Um homem que é sem dúvida uma das personalidades mais importantes do País é Chico Xavier" - começou o apresentador do programa. "Nascido em Pedro Leopoldo, cidadezinha perto de Belo Horizonte, Chico distribui, há mais de 50 anos, luz e bondade por todo o território nacional. Quem fala sobre ele não somos nós, mas as pessoas e seu trabalho".

O primeiro depoimento foi de Da. Aparecida Ferreira, a abnegada fundadora e diretora do Hospital do Pênfigo de Uberaba, que após enaltecer a figura de Francisco Cândido Xavier, assim se expressou:

- "Chico, há 21 anos atrás, esclareceu-me, quando eu não acreditava no Espiritismo. Com o decorrer dos anos, venho vendo que tudo quanto ele me disse está acontecendo. Disse, por exemplo, que a minha casa seria mantida de migalhas. E até hoje, ela tem sido mantida com as migalhas. Tudo quanto o Hospital do Pênfigo tem eu agradeço a Chico Xavier. Porque se não fora ele a casa não constinuaría funcionando, existindo...".

80 - 50 ANOS EM 5 DIAS

Intercaladas com depoimentos, a reportagem apresenta, então, declarações de Chico Xavier. Diz ele, inicialmente:

- Eu comecei a trabalhar mediunicamente aos 17 anos. E trabalho há 50 anos, diariamente, porque, quando não estou em nossas reuniões públicas, estou trabalhando com os amigos nas horas que posso, fora do meu trabalho profissional, tanto quanto possível, todos os dias. Então isso tornou-se minha própria vida. De modo que 50 anos para mim foram como se fossem cinco dias...

81 - CRISES DA FÉ

Depois, sobre a chamada crise da fé, declarou:

- A crise da fé determinou a crise social, e mesmo a crise sócio-econômica que nós observamos em todos os países, compreendendo-se mesmo que nos países supercultos a taxa de toxicomania, de alcoolismo, de suicídio, de obsessão, de loucura mesmo, é muito maior do que nos países chamados pobre ou subdesenvolvidos. Quer dizer que a ciência não resolveu os nossos problemas do coração. E os nossos problemas do coração apenas em Deus hão de encontrar a solução precisa. Porque nós precisamos de amor. Nós não podemos pedir piedade a um computador.

82 - AS GUERRAS

Seguem-se os depoimentos. E nova declaração de Chico Xavier:

- As guerras, naturalmente, são as conseqüências do ódio que ainda alimentamos, dos ressentimentos, a soma das aversões que cultivamos na intimidade doméstica, e depois da intimidade doméstica vamos para a vida pública com semelhantes perturbações que, depois de largo tempo, criam aquela sobra nefasta que chamamos de guerra. Mas o amor, se o amor for praticado tal qual Jesus nos ensinou, poderá nos livrar de semelhante calamidade.

83 - APENAS MÉDIUM

Sobre sua própria mediunidade, diz Chico Xavier:

- Quanto a mim, sou apenas médium. E médium muito falho. E os médiuns se continuam uns aos outros através do tempo. Não me sinto com qualquer tarefa especial que exija um continuador ou uma continuação específica, porque o trabalho que tem sido conferido a mim pela bondade dos Mensageiros da Espiritualidade Superior é um trabalho que poderia ter sido entregue a qualquer outro médium. Eu não tenho a pretensão de ter substitutos, porque estou na condição da grama...Quando um pé de grama desaparece, outro pé de grama está surgindo.

84 - VACINA CONTRA A FOME

E os depoimentos são muitos, e expressivos. Seguindo-se declarações de Chico Xavier sobre vários assuntos. Eis o que disse sobre a fome:

- A fome, a nosso ver, isso pode parecer até estranho que o digamos. Mas se cada um de nós atacar o problema do trabalho com vontade de servir, vamos encontrar o trabalho como sendo o maior e mais eficiente vacina contra a fome. Porque a terra, o mar, os rios, produzem o suficiente para quem trabalha estar alimentado, e às vezes até super-alimentado, para que tenhamos uma vida eficiente e a mais razoável possível, do ponto de vista do reconforto pessoal.

85 - FESTA DO NATAL

Segue-se a reapresentação de uma reportagem anterior, em que Chico Xavier aparece lendo o poema "Jesus Sempre", de Meimei. Depois, vemos cenas da fraterna festa do Natal promovida por Chico Xavier em Uberaba, com colaboração de numerosos confrades de diferentes Estados, no dia 15 de dezembro último. Foram distribuídos alimentos, roupas, brinquedos, etc. a mais de 10 mil pessoas.

86 - ASSISTÊNCIA ÍMPAR

(...) O último depoimento apresentado foi o do escritor e acadêmico Mario Palmério:

- Nós, uberabenses, as pessoas que aqui nascemos ou que aqui residimos, só temos motivo de orgulho e de prazer por contarmos com a presença de Chico Xavier na nossa cidade. Ele não é apenas essa figura tão conhecida, tão exaltada, tão aplaudida de um líder religioso. Chico Xavier alia a esse seu trabalho religioso, um trabalho de assistência ímpar, raríssimo.

87 - MENSAGEM DE UM JOVEM

A reportagem apresenta, então, uma sessão em que Chico Xavier aparece psicografando mensagens, inclusive a mensagem de um jovem, Paulo Henrique Dantas Bressiani, de 18 anos, que desencarnou em Assis, no Estado de São Paulo, em novembro de 1978. Os pais de Paulinho aparecem, sob grande emoção, reconhecendo inclusive a assinatura do filho.

88 - "ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA", POEMA DE CASTRO ALVES

- A criança sempre foi a preocupação maior de Chico Xavier - concluiu o apresentador do programa.

E Chico Xavier lê, então, o poema "Ano Internacional da Criança", que psicografou de Castro Alves, em 11/10/1979:

Na tela imensa da História,

A Era Cristã se eleva

Por luz num trono de treva

Sobre trágico estopim.

O mundo traz na memória

O terror da força bruta

Vinte séculos de luta
Entre Jesus e Caim.

Depois de trezentos anos
De sacrifícios pungentes,
Os cristãos puros e crentes
Altearam-se em valor;
Aderindo aos novos planos
Da argúcia de Constantino,
Mudou-se-lhes o destino
Ao pulso do Imperador.

Desde o encontro de Nicéia,
A Críandade partida
Na vivência dividida,
Por vezes, perde a razão:
Nas divergências de idéia,
Olvida ensinos e luzes
E explode em crises e obuses
Rugindo condenação.

Nos chamados Tempos Novos
Da cultura de alto nível,
A guerra, - loba terrível, -
Parece oculta no ar.
Na trilha dos grandes povos,
Clama o Progresso: - "ao Porvir"!...

Pede o ódio: -“destruir”,
E o Tempo roga: - “Marchar”!...

O mundo atônito avança,
A Ciência vai à Lua,
O cérebro continua
Colecionando lauréis;
Nas almas, a insegurança
Gera conflitos violentos,
Nos Países - armamentos,
Nos Lares - provas cruéis.

Na bárbara desavença,
A Criança vem à vida
Muitas vezes esquecida
Em lúgubres escarcéus.
Hoje, - infância que não pensa
Atirada à indisciplina,
Amanhã, - quedes e ruína
No abismo dos grandes réus.

Multidões gritam nas praças
Protestos, lutas e esquemas,
Apresentando os problemas
A que o Homem se conduz.
Indagam nações e raças:
-“Antes que a Paz surja tarde,

Que gênio nos tome e guarde”?

Responde o Brasil: “Jesus”!

CASTRO ALVES

*Transcrito do SEI - Serviço Espírita de Informações, Rio de Janeiro, RJ, 1/3/1980, n.o 622.

DIÁLOGO NA TV

08

NARRADOR - O líder espiritual de milhares e milhares de pessoas, - o homem que mudou totalmente a imagem dos sensitivos, dos paranormais, e até mesmo diante de gente de outras religiões, - teria anunciado, na linguagem dos espíritas, que chegou a hora de desencarnar. Os amigos de Chico desmentem, ele nunca disse isso. E o repórter Nei Gonçalves Dias mostra esta noite como está Chico Xavier.

89 - ESTADO DE SAÚDE DO MÉDIUM

NEI - Aqui em Uberaba, Minas Gerais, Francisco Cândido Xavier, Chico Xavier, um dos mais famosos médiuns do Brasil, nos últimos 52 anos tem recebido ininterruptamente milhares de pessoas, pessoalmente e por correspondência. Agora diminuiu sensivelmente as suas atividades, estritamente por determinação médica.

O estado de saúde de Chico Xavier, talvez o mais famoso médium brasileiro, está preocupando muita gente. Chegaram a publicar, inclusive, recentemente, que o coração de Chico Xavier está parando. Ninguém melhor para falar neste noite no Fantástico sobre a saúde de Chico Xavier do que os médicos que estão cuidando de Chico Xavier.

O Dr. Eurípedes Tahan Vieira é o porta-voz da junta médica que há algum tempo vem se dedicando aos cuidados médicos dispensados ao médium Chico Xavier.

- Dr. Eurípedes, como está a saúde do médium Chico Xavier?

DR. EURÍPEDES - Eu, mais outros médicos cardiologistas, viemos dispensando um tratamento ao Chico Xavier, com relação à sua doença, que se trata da insuficiência das coronárias, em outras palavras, de crises de angina, desde 1974.

NEI - Mas, no momento, atualmente, como está a saúde do Chico em função de seu trabalho, de suas atividades?

DR. EURÍPEDES - Atualmente as suas tarefas foram restritas, restringidas; uma vez que ele necessitava de determinados cuidados, restringimos suas atividades para que pudesse melhorar o seu estado de saúde. Mas, de uma maneira geral, vai tudo relativamente bem.

NEI - Dr. Eurípedes, o Chico é um paciente que dá muito trabalho porque tem muitas atividades filantrópicas, mediúnicas, espirituais. E, mesmo, a gente sabe que tem 150 livros escritos e pretende chegar aos 200 livros.¹ E as atividades são sempre muito excessivas. E difícil cuidar do médium Chico Xavier como paciente?

DR. EURÍPEDES - Num aspecto é, porque ele, Chico Xavier, insiste em atender, uma vez por semana, centenas e milhares de pessoas que vêm a Uberaba recolher uma palavra amiga; e, mesmo também quando ele dá assistência aos necessitados, aos doentes, uma vez por semana, uma vez que nós restringimos suas atividades. Quanto ao outro

aspecto, aspecto de tomar medicamentos, não; ele é realmente um dos bons pacientes que temos, como os outros colegas acreditam, uma vez que ele toma religiosamente seus medicamentos na hora certa. O nosso povo brasileiro, os nossos amigos, podem ficar tranquilos uma vez que Chico está sob cuidados médicos e seguindo a orientação médica que possa lhe trazer o de melhor para a saúde.

90 - PACIÊNCIA NA ENFERMIDADE

NARRADOR - Chico Xavier está proibido pelos seus médicos de dar entrevistas e de se dedicar a não ser exclusivamente aquilo que ele possa fazer de atendimento, para a preservação de sua saúde. Mas, a última entrevista concedida por Francisco Cândido Xavier na TV foi o Programa Fantástico. Uma entrevista inédita, um verdadeiro testamento espiritual de Chico Xavier.

NEI - Você têm sofrido muito por causa de sua doença? Em algum momento você sentiu impaciência, você se revoltou?

CHICO XAVIER - Não, ainda não tenho sofrido assim tanto, porque temos hoje a ciência médica muito avançada. Eu tenho, por exemplo, um processo de catarata inoperável e há 46 anos eu faço a medicação em meus olhos com muita calma porque considero, com o Espírito de Emmanuel, que possibilidade de ver já é um privilégio. Eu peço licença para dizer aos senhores que certa feita eu estava lutando para debelar um processo hemorrágico no olho direito e deixei de trabalhar 2 dias, e então disse-nos o nosso Emmanuel, que dirige nossas atividades espirituais: - Por que você não está trabalhando? Eu disse: - O senhor não vê que eu estou com meu olho doente? - E o que o outro está fazendo? Ter dois olhos é luxo.

NARRADOR - E do aviso do Espírito, Chico Xavier diz ter aprendido uma lição.

CHICO XAVIER - De modo que estar doente e podendo trabalhar já é quase saúde. Eu posso estar com um processo anginoso, mas estou podendo trabalhar sem dor, isto é muito importante para mim.

91 - EMMANUEL/PADRE MANUEL DA NÓBREGA

NEI - Você disse que o seu guia Emmanuel é uma reencarnação do Padre Manuel da Nóbrega.

CHICO XAVIER - Desde o princípio, eu tenho esta convicção. Desde 1931, quando ele apareceu eu tive a convicção que ele era o Padre Manuel da Nóbrega, companheiro do Padre Anchieta, fundador da Capital de São Paulo.

92 - PAZ, VERDADE E AMOR

NARRADOR - São milhares de pessoas que chegam de todo o Brasil. Chico Xavier nunca se disse fazedor de milagres, mas acredita que pode ajudar as pessoas, nem que seja apenas com uma palavra de apoio, de esperança, de solidariedade. E confessa que nesses 52 anos chegou a esquecer de viver sua própria vida.

CHICO XAVIER - À medida que fui penetrando na compreensão da mediunidade, com a presença dos Amigos Espirituais em minha vida, entendi também que a minha vida particular tinha muito pouco interesse diante do interesse do trabalho deles junto à nossa

vida comunitária, distribuindo paz, esperança, verdade e amor. Através dos livros, mensagens, que eles têm escrito constantemente, desde 1927.

93 - REMINISCÊNCIAS DA VIDA ANIMAL

NEI - O senhor não acha que há um momento em que as pessoas têm direito de ter raiva, de sentir ódio?

CHICO XAVIER - Estamos encarnados na Terra, espíritos imortais que somos, para nos humanizarmos, de modo que todo processo de ódio ou de cólera é reminiscência de nossa vida animal. Vida animal que estamos deixando pouco a pouco, através de nosso burilamento. Então, é possível, que tenhamos raiva ou que tenhamos ódio, é possível, sem termos direito para isso. Porque o ódio que sentirmos ou a cólera que alimentemos recai sempre sobre nós, no sentido da doença, de abatimento, de aflição e só pode nos causar mal, já que deixamos, há muito tempo, a faixa da animalidade para entrarmos na faixa da razão. Somos criaturas humanas e por isso devíamos sentir a verdadeira fraternidade de uns para com os outros, sem possibilidade de nos odiarmos, porque os irmãos verdadeiros nunca se enraivessem, uns contra os outros.

94 - FILOSOFIA DE VIDA

NEI - Se você pudesse resumir numa frase a sua filosofia de vida, o que você diria?

CHICO XAVIER - Diria que no mundo, a nosso ver, não apareceu, por enquanto, nenhuma frase resumindo uma filosofia correta de vida como aquela pronunciada por Jesus: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei." Isto é, amar sem esperar ser amado, e sem aguardar recompensa alguma. Amar sempre.

95 - O CAMINHO REAL DA FELICIDADE

NEI - E o conselho definitivo às pessoas, qual você daria?

CHICO XAVIER - Se pudéssemos aconselhar alguém sobre a solução do problema da felicidade diríamos que o trabalho em nossa vida deve ser constante. Que só devemos repousar como pausa de refazimento das nossas próprias forças, que o espírito de férias, o espírito do repouso, do descanso, devia ser considerado como pausa unicamente para a restauração de nossas energias, porque trabalhar servindo, trabalhar fazendo o bem, é realmente o caminho real da felicidade, que é a felicidade legítima para cada um de nós.

96 - MORTE E RESSURREIÇÃO

NEI - E o que um homem como Chico Xavier pensa da morte? Ele teria medo de morrer?

CHICO XAVIER - Morrer em si não dá medo. Geralmente sentimos na posição de quem entende o processo de desencarnação. Mas na maioria das vezes, nós, segundo informações dos Amigos Espirituais, não chegamos a sentir a presença da morte, porque

eles nos dizem, que todos os dias nós fazemos o exercício da morte através do sono, e da ressurreição pela manhã quando despertamos e levantamos o nosso corpo.

97 - REENCARNAÇÃO E RESPONSABILIDADE

NEI - Mas, acreditar na reencarnação, numa vida futura, aqui mesmo na Terra, não seria uma maneira de tornar as pessoas passivas? Não seria a pura e simples aceitação de um destino inevitável, um futuro que não se pode mudar? Em quase todas as religiões não é a promessa da recompensa para os bons que fazem as pessoas lutarem por um destino melhor?

CHICO XAVIER - Não. Não acredito, porque a pessoa que acredita na reencarnação, com sinceridade, ela trata de aproveitar o tempo e de valorizar a benção recebida. Por isso mesmo a existência é faceada com espírito de muita responsabilidade por todos aqueles que crêem na reencarnação como um processo evolutivo ou como medida de resgate ou de aprimoramento para o nosso espírito.

98 - REENCARNAÇÃO FUTURA DO MÉDIUM

NEI - Você acha que depois de morrer você vai reencarnar?

CHICO XAVIER - Sim, vejo isso como uma necessidade essencial porque quanto mais estudo com os Bons Espíritos os temas naturais da vida, mais compreendo a amplitude da minha ignorância. E só reencarnado, só no relacionamento com os nossos semelhantes, é que posso continuar aprendendo, de modo que eu não espero nenhuma felicidade, chamada paradisíaca, depois da existência humana, senão essa felicidade maravilhosa de poder continuar vivendo aqui mesmo, entre os amigos terrenos, aprendendo com eles, como estou aprendendo até hoje. E espero partir deste mundo, quando houver de partir, aprendendo sempre.

99 - LIVROS/FILHOS

NEI - O senhor lamenta não ter deixado um filho?

CHICO XAVIER - Há um antigo provérbio que diz que a criatura, na passagem por este mundo, deveria deixar uma árvore, um livro ou um filho. De maneira que, plantei algumas árvores, não tenho corpo para a produção de filhos na vida física, mas em matéria de livros que considero filhos meus, desde que eles todos passaram pelas minhas mãos, pelo meu calor, pelo meu sangue, pelo meu entusiasmo, pela minha alegria de trabalhar como filhos, então, em vez de um filho deixo 150.

100 - AMIZADE GRATIFICANTE

NEI - 150 livros! Um recordista de publicação e venda no Brasil. Quanto dinheiro Chico Xavier ganhou com isso?

CHICO XAVIER - Graças a Deus reconheço que esses livros nunca me pertenceram. Eles pertencem àqueles que os editam ou os escrevem através das minhas mãos. Isto desde 1927. Quanto mais tempo passa, mais me conscientizo desta realidade. De modo que os livros não me trouxeram dinheiro e nem me dão dinheiro, mas me trouxeram aquilo que considero muito acima do dinheiro, que é a amizade de muitos amigos, um verdadeiro tesouro de amor que tenho dentro de minha vida, que fez realmente a minha felicidade, porque eu me sinto feliz com os amigos que Deus me deu.

101 - ENGANDO A SI MESMO

NEI - Uma última pergunta para esse homem responder: Que castigo mereceria quem fosse capaz de enganar os humildes, de se aproveitar da fé dos despreparados?

CHICO XAVIER - A palavra castigo, para nós, deve estar circunscrita nos processos de justiça, ou aos problemas chamados penalógicos. Porque quem engana, não apenas aos humildes, o que engana a qualquer pessoa, está enganando a si mesmo. Porque mais hoje, mais amanhã, a pessoa que engana acaba logrando a si própria.

*Reportagem-entrevista do Programa "Fantástico" da TV Globo, Rio de Janeiro, RJ, levado ao vídeo na noite de 15/5/1979. Transcrita do Anuário Espírita 1980, IDE, Araras, SP, pp. 105/110.

Livro "Entender Conversando" Psicografia: Franciso C. Xavier Autor Espiritual: Emmanuel

PRÊMIO NOBEL DA PAZ

09

102 - SURPRESA COM A INDICAÇÃO

P - Chico, como você recebeu a indicação de seu nome para o Nobel da Paz?

R - Com muita surpresa, porquanto nunca pensei numa indicação dessas.

103 - NASCIMENTO DA IDÉIA

P - De quem ou de que grupo nasceu a idéia do Prêmio Nobel da Paz atribuível a você?

R - Ao que estou informado, a idéia foi apresentada por Augusto César Vannucci, nosso distinto escritor uberabense, residente no Rio, em um dos números de "Manchete", no Mês de janeiro findo, daquela Capital. À idéia generosa de Vannucci, amigo a quem muito prezamos, outros amigos se associaram e o assunto adquiriu extensão.

104 - ACOLHIMENTO DA INDICAÇÃO

P - Você aceitou, conscientemente, a indicação?

R - Num caso de generosidade espontânea qual o de Augusto César Vannucci, e conquanto me reconheça sem qualquer merecimento para a concessão proposta, recusar-me à apresentação dele seria de minha parte uma descortesia das mais grossas, mesmo porque, mesmo em se tratando de Vannucci, que considero amigo particular, desde muito tempo, creio que ele terá tido o propósito de homenagear a Doutrina Espírita ligada ao Evangelho de Jesus, e não a mim.

105 - CONEXÃO POLÍTICA

P - Chico, você não acha que a concessão do Prêmio Nobel da Paz envolve questões políticas inevitáveis?

R - Respeito profundamente a política; no entanto, em minha condição pessoal, não vejo qualquer conexão política no assunto.

106 - HOMENAGENS E AMIZADE

P - Imaginemos que seu nome nem seja admitido entre os concorrentes ao Prêmio Nobel da Paz e que todo o movimento que se esboça no Brasil resulte em simples fracasso.

R - Isso não me surpreenderia, de modo algum.

O movimento a que você se refere não partiu de mim, nem mesmo através das mais remotas intenções. Sendo essa campanha ideada e lançada por amigos, permaneço no respeito que devo a todos eles. Quanto a esse ou aquele resultado, em qualquer circunstância, ficarei, de mim para comigo, na convicção de que receber da Divina Providência o reconforto de ter amigos na terra em que nasci é para mim muito mais importante que conquistar distinções em outra parte do mundo, muito embora considere essas distinções sumamente respeitáveis.

107 - TÍTULOS DE CIDADANIA

P - A propósito da idéia do Prêmio Nobel, você tem recebido vários títulos de cidadania no País. Você aceitou-os sempre ou recusou alguns?

R - Nunca recusei quaisquer gentilezas, pois a Doutrina Espírita me ensina a ser agradecido.

As diversas cidadanias conferidas a este seu servidor, igualmente surgiram de companheiros estimáveis, em cidades diversas, que aceitei sempre para restituir a eles semelhantes troféus, o que fiz no momento de recebê-los, entendendo que essas demonstrações pertencem a eles, dignos representantes do ideal espírita, junto às comunidades que integram. Não me cabia desprezar uma honra que distingue os nossos companheiros e que me competia acolher para entregar-lhes de retorno, o que, em são consciência, nunca deixei de fazer.

P - Quantas cidades do Brasil já lhe ofereceram títulos de cidadania? E quantos desses títulos você já recebeu?

R - Oitenta e duas cidades brasileiras homenagearam a Doutrina Espírita Cristã, em nosso nome, mas até hoje somente quatorze cidades pude comparecer para entregar esses títulos aos companheiros espíritas que residem nelas, restando ainda sessenta e oito. Forneço o número exato, unicamente com a intenção de rogar desculpas aos amigos que me esperam, junto aos quais ainda não foi possível comparecer até agora, em vista de tratamento de saúde em que me encontro e das tarefas encadeadas que me prendem ao dever em nossa própria cidade.

108 - BENFEITORES ESPIRITUAIS

P - O Prêmio da Paz é um reconhecimento internacional ao trabalho de uma personalidade que se destacou na luta pela compreensão entre os homens. Você se considera, pelo inegável exemplo a serviço do Evangelho, um benfeitor da humanidade?

R - De modo algum. Para falar a verdade, tenho sido sempre alguém com tamanha luta para compreender a mim mesmo, que nunca me passou pela cabeça a idéia de estar trabalhando pela compreensão entre os homens. O Evangelho de Jesus, na Doutrina

Espírita, representa uma luz a me mostrar a imensidade do esforço que tenho a fazer para melhorar-me. Se a pergunta me compele a examinar a palavra “benfeitor”, devo esclarecer que se existem pessoas que se beneficiaram, com essa ou aquela atividade, de que tenho compartilhado, semelhantes benefícios terão nascido dos Benfeitores Espirituais que nos amparam e que habitualmente se servem de minhas modestas faculdades mediúnicas e não de mim próprio.

109 - PARÂMETROS PARA O PRÊMIO NOBEL

P - Para você, quais seriam os parâmetros teóricos e práticos na avaliação a um Nobel da Paz e qual a dimensão de sua atuação?

R- Nunca esperando a indicação de meu pobre nome para uma honraria tão alta, eu mesmo, que reconheço não merecer honra alguma, não estou em condições de saber quais seriam esses parâmetros.

110 - PRÊMIO & DEVERES MEDIÚNICOS

P - O Nobel da Paz mudaria o seu ritmo de trabalho?

R - Há várias décadas, encontrei tanta alegria e tantas bênçãos de paz nos serviços de médium, entre os Benfeitores Espirituais e os Amigos do Plano Físico, ou melhor, entre os Bons Espíritos e os Homens, nossos irmãos e irmãs da Humanidade, que, a meu ver, conquanto respeito profundamente as homenagens e honrarias propriamente da Terra, nenhuma premiação especial do mundo seria para mim maior que esta: - a de prosseguir cumprindo os meus deveres mediúnicos, tanto quanto isso se me faça possível.

E peço licença para dizer que penso desse modo porque os amigos da vida comunitária poderão, por bondade, homenagear o trabalho dos Bons Espíritos, em mim, que me reconheço claramente sem méritos para isso; e os Bons Espíritos, embora conhecendo, os meus defeitos e imperfeições de criatura humana que sou, há mias de meio século, têm me aceitado em serviço deles, com tolerância e benemerência.

111 - PRÍNCIPE DA PAZ

P - A presença física de Jesus foi regional, mas a sua presença espiritual espalhou-se por todo o orbe, apesar de muitos não O terem compreendido ainda. Chico, é possível ao homem comum no trabalho silencioso do Bem, no lugar em que Deus o situou, colaborar de maneira positiva para que a Paz se efetue entre os povos?

R - Considero que a presença de Jesus, na Terra, se reveste de tamanho brilho, que a nós outros, os cristãos das várias interpretações do Evangelho, compete a obrigação de espalhar-se a divina luz, entre as criaturas, seja qual for o lugar onde estivermos, compreendendo ainda, de minha parte, que deve ser para nós uma grande alegria a possibilidade de apagar-nos, a fim de que a luz do Senhor possa resplender, em favor de todos, sem nos esquecermos de que Ele é chamado por todos os povos de Príncipe da Paz.

112 - O MAIOR VULTO DA HUMANIDADE

P - Se pudesse, a quem você outorgaria semelhante honra?

R - Creio que em todas as correntes religiosas do mundo existem homens e senhoras admiráveis pela grandeza espiritual e pela abnegação com que se consagram ao bem dos semelhantes, e todas essas personalidades são dignas do nosso maior apreço. Entretanto, imagino que se a uma formiga fossem concedidos os precisos recursos para indicar quem seria o seu maior benfeitor a aquele a quem se deveria conferir o maior prêmio do mundo, a formiga, certamente, votaria no Sol que lhe garante a vida. Eu, na condição de inseto humano, se fosse convidado a me pronunciar sobre o mais alto vulto da Humanidade, digno de receber o Prêmio Nobel da Paz, votaria em Jesus Cristo, entregando-se os benefícios de semelhante premiação aos nossos irmãos internados, nas instituições de assistência social, das quais Jesus é sempre a inspiração, a força, a bênção e o alicerce de origem.

113 - CONTRIBUIÇÃO PESSOAL PELA PAZ

P - Para você, como é que cada um de nós poderia colaborar de maneira mais eficiente para a paz do mundo?

R - Tenho aprendido com os Benfeitores Espirituais que a paz é a doação que podemos oferecer aos outros sem tê-la para nós mesmos. Isto é, será sempre importante renunciar, de boa vontade, as vantagens que nos favoreceriam, em favor daqueles que nos cercam. Em razão disso, seríamos todos nós, artífices da paz, começando a garanti-la por dentro de nossas próprias casas e dos grupos sociais a que pertencemos.

114 - GUERRAS NO CAMPO DA FÉ

P - Se todos somos filhos de Deus e se o caminho que nos conduz a Ele é um só, porque tantas guerras surdas no campo da fé?

R - A meu ver, infelizmente para nós, ainda não conseguimos, nos múltiplos segmentos da coletividade, desprender-nos das idéias possessivas, esquecendo interesses pessoais, para que os outros, tanto quanto nós, amem a Deus a seu modo e aspirem a encontrar a felicidade no mesmo ritmo de esperança com que a procuramos. Em suma, ainda nos achamos distantes da Regra Áurea, que nos ensina "a desejar para os outros aquilo que para nós desejamos".

115 - VIOLÊNCIA E AMOR

P - A violência, em todo o mundo, prossegue em sua marcha assustadora. As autoridades estudam soluções. Como a religião poderia colaborar?

R - Esperemos que o amor se propague no mundo com mais força que a violência e a violência desaparecerá, à maneira da treva quando a luz se lhe sobrepõe. Consideremos, porém, que essa obra, naturalmente, não prescindirá da autoridade humana, mas na essência e na prática exige a cooperação de nós todos.

116 - GUERRA DE EXTERMÍNIO E HARMONIA CÓSMICA

P - Você acredita numa possível guerra de extermínio que trouxesse o caos na Terra?

R - Admitimos que, enquanto existirem criaturas espiritualmente armadas, nos próprios sentimentos, umas contra as outras, existirão armas e enquanto existirem armas no mundo, a guerra pode surgir. Entretanto, observamos que a ordem na vida cósmica é de tal modo absoluta, que o homem é capaz de exterminar as suas próprias possibilidades de existência para recomeçar essa mesma existência, provavelmente, em condições mais difíceis, em outros moldes e recursos de vida, mas não acreditamos que o homem consiga estabelecer o caos onde Deus criou a harmonia e a segurança.

117 - CARIDADE E PENÚRIA

P - Muitos afirmam que o prato de sopa, que o alimento repartido, etc, não resolvem o problema social reinante. Chico, como atacar a miséria pela raiz?

R - Sobre o assunto, o nosso benfeitor espiritual Emmanuel nos disse, certa vez: “O banho não resolve o problema da higiene no mundo, entretanto, embora não possamos dispensar as lições e providências dos higienistas, cada criatura humana precisa de banho, de modo a não cair na imundície.”.

Acreditamos que as administrações na Terra, gradativamente, estão resolvendo o problema da penúria, mas até que o problema seja solucionado, admito seja nossa obrigação auxiliar-nos, uns aos outros, para que as provações da carência sejam atenuadas.

Em toda organização social, muitos devem garantir a superestrutura, outros muitos são chamados à sustentação da estrutura, no entanto, pelo menos alguns, se não houver muitos, precisam cooperar na construção ou na reconstrução da infra-estrutura em apoio à segurança do edifício.

Para muita gente um prato de sopa é uma bênção, até que o necessitado possa dispensá-lo.

O próprio Jesus compadeceu-se da multidão que O seguia e para que os ouvintes Dele conseguissem a devida força para lhe guardarem os ensinamentos não quis despedi-los em jejum.

118 - SERVINDO A JESUS

P - Qual a melhor maneira de servir a Jesus?

R - Caro amigo, do que posso saber, até hoje, creio que a melhor forma de servirmos a Jesus será viver, na prática, o ensinamento que Ele próprio nos deu: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei”.

118 - COM A BÊNÇÃO DE DEUS, TEMOS A PAZ"*

O médium Francisco Xavier recebeu a reportagem de MANCHETE e comentou com desenvolvimento a indicação de seu nome para o Nobel da Paz. Nesta entrevista exclusiva, Chico confessa com humildade que o troféu, em si, é uma honraria da qual não se julga merecedor. E aproveita a oportunidade para tecer comentários sobre outros temas.

119 - GRATIDÃO E AUTO-ANÁLISE

P - Como vê a indicação de seu nome para o Nobel da Paz?

R - Esta indicação partiu da generosidade de amigos. Não me considero merecedor de um troféu desta natureza. Respeito o trabalho dos amigos, e fico reconhecido. Mas sou consciente de minha desvalia.

P - E se o senhor ganhar?

R - Não posso prever nada. Creio que muitos brasileiros, tanto da religião, como da política, da ciência ou da literatura, por exemplo, estão perfeitamente habilitados a trazer este prêmio para nosso país.

120 - OUTROS CANDIDATOS

P - Que acha dos dois outros candidatos?

R - Ambos estão maravilhosamente habilitados. O papa é um grande apóstolo da paz. No caso de Walesa, não tenho opinião formada, pois me falta experiência de vida sindical.

121 - MENSAGEM AO POVO BRASILEIRO

P - Que mensagem enviaria para o povo brasileiro que tanto se queixa de inflação, miséria e fome?

R - Nesta época de inflação, convém lembrar que temos também muitos recursos. Apesar das queixas, noto que nunca se viajou tanto no Brasil, que nunca se vestiu tão bem e que há muitos salários elevados. Temos tido festas e carnavais maravilhosos. Não há, pois, que clamar tanto contra a penúria. Na condição de brasileiro, desejo realmente, desejo realmente que a inflação baixe. Mas isso é assunto para nossos administradores. Vamos pedir a Deus que eles encontrem orientação para que nossas despesas não ultrapassem nossas receitas.

P - Mas a situação do país não é realmente difícil?

R - Repito: é uma situação muito singular que, pessoalmente, noto nas classes brasileiras: uma inflação muito alta - indicando uma conjuntura difícil -, e, ao mesmo tempo, um conforto generalizado. Não quero absolutamente criticar nossos governantes, que acredito tudo fazerem para melhorar nossa situação. Sinto que, com a bênção de

Deus, temos a paz que todos os brasileiros desejam preservar. Se um dia tivéssemos a infelicidade de perder esta paz poderíamos então avaliar melhor o quanto somos felizes agora, no contexto de um mundo agitado como o de hoje.

PAZ DO PRÊMIO*

O Comitê Nobel de Oslo atribuiu o Prêmio Nobel da Paz de 1981 ao Alto Comissariado das Nações Unidas Para os Refugiados (ACNUR), no dia 14/10/81. Sobre essa decisão do Comitê, o Unificação foi ouvir as opiniões de Chico Xavier e da Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, integrante da Comissão Nacional Pró-Indicação de Francisco Cândido Xavier ao Nobel da Paz.

122 - PREMIAÇÃO JUSTA

P - Chico, ficamos sabendo que quem ganhou o Prêmio Nobel foi uma Instituição da ONU. Como você vê o Movimento Espírita depois de toda essa movimentação em torno do Prêmio Nobel da Paz?

CHICO XAVIER - Nós estamos muito felizes em saber que um prêmio dessa ordem coube a uma Organização que já atendeu a mais de 18 milhões de refugiados em todo o mundo. A Organização detentora do prêmio é mais do que merecedora dessa homenagem do mundo, através do Prêmio Nobel da Paz. Nós todos deveríamos instituir recursos para uma organização como essa, onde mais de 18 milhões de criaturas encontraram apoio, amparo a bênçãos. Nós estamos muito contentes e, sem falsa modéstia, nós nos regozijamos com os resultados dessa comissão que foi tão feliz nessa escolha, porque, graças a Deus, estamos muito bem.

Para fazer um pouco de alegria nos corações, vamos dizer que não tivemos, na Doutrina Espírita, o Prêmio da Paz mas estamos com a PAZ DO PRÊMIO.

123 - A CHANCE CONTINUA

P - Marlene, o que você poderia colocar em termos de Prêmio Nobel da Paz deste ano?

DRA. MARLENE - Essa entidade está há muitos anos indicada para o Prêmio; a Madre Teresa foi distinguida na terceira indicação. O Chico Xavier tem ainda muitas chances. Se Deus quiser, ainda o teremos escolhido, porque sabemos perfeitamente que ele tem todas as virtudes para conquistar o Nobel da Paz.

P - Chico Xavier, será novamente inscrito para o Prêmio?

DRA MARLENE - Se não for automaticamente, nós faremos uma nova inscrição até fevereiro de 1982. A Comissão continuará trabalhando. Acredito que, o que conseguimos da união da família espírita em torno da idéia em todo o Brasil; o que conseguimos com as edições, em quatro línguas, do Resumo(1) dos 183 livros do Chico representou muito para o Movimento Espírita. Em termos de divulgação da Doutrina, não só no Brasil como também no Exterior, já foi um prêmio para nós, porque os livros estão sendo colocados em todas as bibliotecas do mundo.

*Entrevista concedida a Ivandel Godinho, revista Machete, Rio de Janeiro, RJ, 16/05/1981

*Entrevista ao jornal Unificação, São Paulo, SP, novembro/1981.

(1) O Resumo das obras Psicografadas por Francisco Cândido Xavier, que apresenta um resumo técnico dos primeiros 183 livros recebidos pelo médium, em quatro idiomas: português, norueguês, inglês e francês, foi organizado e lançado pela Comissão Nacional Pró-Indicação de Francisco Cândido Xavier ao Prêmio Nobel da Paz, Rua Álvares Machado, 22 - 14º andar, São Paulo, SP, em 1981. - Nota do organizados.

A VIDA E A MORTE

10

Por solicitação do amigo, sr. Murilo Jardim, Diretor do jornal "Lavoura e Comércio", de Uberaba, realizamos para o Programa Olavo Marcos, do Jornal da Globo, em São Paulo, interessante entrevista com Chico Xavier, abordando temas de grande atualidade.

Sem maiores comentários de nossa parte, ouçamos a palavra dos Espíritos Superiores pelos lábios do nosso Chico.

124 - IMORTALIDADE

P - O que é a vida? O que é a morte?

R - Estamos à frente de uma indagação que deve ser endereçada aos sábios do mundo e não a um imperfeito e pequeno servidor da fé religiosa, qual me acontece.

Ainda assim, posso dizer que me vejo, simbolicamente, na condição de um lagarto que conseguiu viver, durante longo tempo, e que, por isso enxergou muitos lagartos-companheiros se cadaverizarem na forma de casulos aparentemente secos e imóveis, a se transformarem, logo após, em borboletas que vencem alturas, surpreendendo-se, com o belo fenômeno sem possibilidades de explicá-lo.

125 - AFASTAMENTO DA FÉ RELIGIOSA

P - Violência no mundo: estaríamos vivendo o fim dos tempos? Violência...sinal dos tempos?

R - Permitimo-nos uma contra-pergunta: não será a violência o resultado de nosso pretendido afastamento da fé religiosa, segundo o materialismo da inteligência deteriorada, que tenta convencer-nos de que não passamos de animais sadios ou doentes da civilização?

126 - PORNOGRAFIA E EDUCAÇÃO

P - Erotismo e pornografia, qual a razão de tantas publicações sobre esses assuntos? A educação sexual é necessária?

R - A primeira pergunta a nosso ver, é assunto pertinente às autoridades da imprensa, às quais precisaria caber o encargo de fiscalizar a sanidade e o proveito dos artigos que a própria imprensa escrita ou radio-televisada fornece ao mercado das idéias para o consumo dos leitores.

Quanto à segunda indagação, cremos que a educação sexual é assunto a ser conduzido seriamente, no futuro, porque, no presente, em nosso âmbito pessoal, ignoramos onde os professores para semelhante disciplina.

127 - ABORTO CRIMINOSO

P - Aborto: é a favor? Por que?

R - Acreditamos que tanto é um delito assassinar uma criança em via pública, quanto exterminá-la, em falso regime de impunidade no ventre materno.

128 - CÓDIGO DE RESPEITABILIDADE

P - Como devem ser os Espíritos de pessoas que cometem atentado como os que feriram o Presidente dos Estados Unidos e agora o Papa? Qual o remédio para a Humanidade superar essa fase?

R - Líderes respeitáveis, quais sejam os papas e presidentes de nações são responsáveis diretos pela segurança de milhões de pessoas. Admitimos que a Justiça possuiu recursos para reprimir os abusos cometidos nas pessoas de semelhantes autoridades representativas.

Quanto às normas de acatamentos à personalidade humana, cremos com os Benfeitores Espirituais que opinam no assunto, que um código de respeitabilidade instituído pela imprensa escrita e radio-televisada, sob a regência de um conselho digno da própria imprensa, independentemente da Censura Oficial, patrocinadora das liberdades públicas, poderia efetuar a triagem dos temas e das imagens fornecidas ao público. Esse código de dignificação da cultura poderá prestar grande auxílio ao homem, na condução do respeito a si mesmo e à sua própria vida.

129 - IDÉIA DE DEUS

P - Numa época de comunicação rápida e fácil, o homem experimenta momentos de frustrações, desespero, intranquilidade. Por quê?

R - Não acreditamos que criaturas humanas e comunidades humanas consigam ser felizes sem a idéia de Deus e sem respeito aos semelhantes.

130 - PROBLEMAS DAS GRANDES CIDADES

P - Os problemas das grandes cidades: as populações carentes geralmente são massacradas. A elas quase tudo é negado. Isso é um perigo?

R - Esta é uma questão para administradores e legisladores, sociólogos e economistas, aos quais compete a orientação da vida pública.

131 - ERRADICAÇÃO DA POBREZA E DA IGNORÂNCIA

P - Apontando para o Prêmio Nobel da Paz, se Ihe fosse imposto governar o Brasil, o que deveria ser feito visando a erradicação da pobreza e da ignorância em que vivem milhões de pessoas?

R - A indicação para o Nobel da Paz nasceu da bondade de amigos generosos, sem que, por mim mesmo, me reconheça detento méritos para qualquer honraria. Sem qualquer experiência de ordem política e respeitando na política uma das mais altas ciências do mundo, por envolver interesses comunitários, não posso imaginar o que me seria possível fazer se me fosse imposto determinado encargo representativo. Creio, no entanto, que a distribuição do trabalho, sem obstáculos de idade ou condição física, para o acesso às atividades profissionais e a obrigatoriedade da escola gratuita, pelo menos, em se tratando das bases de ensino primário às comunidades infanto-juvenis, poderiam colaborar decisivamente na erradicação da pobreza e do analfabetismo no campo de nossa vida coletiva.

132 - ESPIRITISMO E CATOLICISMO

P - O Espiritismo confronta com o Catolicismo?

R - Não vemos luta competitiva entre a Doutrina Espírita e as religiões tradicionais que zelam pela memória e pelos ensinamentos de Jesus. Ante o Evangelho do Divino Mestre, a Doutrina Espírita é portadora de princípios que aclaram com segurança as lições do Cristo, sem qualquer pretensão de superioridade sobre as organizações cristãs, sempre dignas do maior respeito.

133 - RIQUEZA E FELICIDADE

P - Para ser feliz o homem necessita da riqueza? O que é a felicidade?

R - Acreditamos que o Criador nos fez ricos a todos, sem exceção, porque a riqueza autêntica a nosso ver, procede do trabalho e todos nós, de uma forma ou de outra, podemos trabalhar e servir.

Quanto a felicidade, cremos que ela nasce na paz da consciência tranqüila pelo dever cumprido e cresce, no íntimo de cada pessoa, à medida que a pessoa procura fazer a felicidade dos outros, sem pedir felicidade para si própria.

134 - VITÓRIA DA PAZ E DO AMOR

P - E finalmente: numa época de tanta violência, desamor, inquietude, ainda há esperança para a Humanidade?

R - Estamos certos de que nós, os cristãos de qualquer procedência, não podemos esquecer a promessa do Cristo:

- "Estarei convosco, até o fim dos séculos". A violência, o desamor e a inquietude são estágios humanos, suscitados pela criaturas humanas, mas a vitória da paz e do amor, entre os homens, pertence a Jesus, o Cristo de Deus.

Uberaba, 15 de julho de 1981

*Entrevista concedida a Carlos A. Baceelli para o jornal Lavoura e Comércio, Uberaba, MG, publicada sob o título "Chico Xavier fala sobre o Prêmio Nobel da Paz", na edição n.o 20.525, de 06/03/1980.

QUADROS DE EMMANUEL E MEIMEI

11

Chico, eu trouxe de São Paulo para lhe mostrar, uma pintura feita pela Anna Cortázzio, de uma entidade que ela viu quando você orava num Chá Beneficente lá em São Paulo, explicou D. Guiomar Albanesi, empunhando um quadro delicadamente apresentado.

-Verei com prazer, - respondeu o médium.

Este diálogo se verificou na residência de Chico Xavier, em Uberaba, Minas, num sábado de fevereiro de 1980, quando tivemos a oportunidade de ouvi-lo. Evidentemente, todos os que estavam à volta se interessaram em conhecer a pintura.

135 - IDENTIFICAÇÃO DO ESPÍRITO

- Gostaríamos de saber que é este Espírito, acrescentou D. Guiomar, desenrolando o quadro.

Expectativa geral. Todos admirando aquela bela figura feita com creiom preto.

Chico quebra o silêncio e exclama:

- A Anna é médium, mesmo! - (pausa). - É Emmanuel!

Surpresa geral, pois, não só a D. Guiomar, mas todos ali não aviam atinado com a semelhança desse quadro com o mais divulgado de Emmanuel, desenhado pelo pintor mineiro Delpino Filho - inspirado por um artista desencarnado, amigo de Emmanuel -, na cidade de Pedro Leopoldo, Minas Gerais, em 1948. Acreditamos que a diferença, no setor da identificação, era unicamente no estilo da distinta pintora que nos proporcionou, de novo, a imagem do Mentor Espiritual do médium Xavier.

136 - ANÁLISE DO QUADRO DE EMMANUEL

Analisando o quadro, Chico continuou:

- É lindo...Emmanuel revela um olhar de autoridade consciente..Ele parece olhar para si mesmo...Como se estivesse vivendo conosco.

- E ele está revelando mais ampla maturidade...Olhem os cabelos brancos...Aparece também a túnica romana... - falou D. Guiomar apontando para o quadro.

Nessa altura, alguns entraram no diálogo pedindo mais esclarecimentos ao médium e à D. Guiomar.

- Os Espíritos envelhecem? - alguém perguntou.

- Emmanuel está escrevendo desde 1937, por nosso intermédio. Recebendo fluidos mediúnicos, terrenos, acredito que ele próprio impôs a si mesmo o aspecto de maturidade maior, na expressão de seu corpo espiritual, aceitando certa renovação, qual nós todos. Quando o Espírito é mais evoluído, ele plasma a própria fisionomia, como julga melhor, - elucidou Chico Xavier.

137 - MEIMEI NA ATUALIDADE

- A artista já retratou outras entidades espirituais? - perguntamos.

D. Guiomar explicou:

- Temos no Centro Espírita Perseverança, em São Paulo, um lindíssimo quadro do Espírito de Meimei feito também pela Anna. Lembra-se dele, Chico?

E, encerrando os comentários em torno daquela obra, da artista e médium Anna Grimaldi Cortázzio, residente em São Paulo, Chico respondeu:

- Sim. Recebi a primeira mensagem de Meimei em 1946. Hoje, em meu modo de ver, ela está mais linda. Aquele quadro é autêntico.

*Transcrição parcial da reportagem-entrevista de Hércio Marcos Cintra Arantes, Anuário Espírita 1981, Ed. IDE, Araras, SP, intitulada: "Chico Xavier e a médium pintora falam sobre os recentes quadros de Emmanuel e Meimei".

ARTE E ESPIRITISMO

12

138 - FESTIVAL DE MÚSICA ESPÍRITA

P - Chico, realizamos no dia 24 de janeiro, do ano em curso, o I Festival de Música Espírita de Uberaba. O que você acha da iniciativa?

R - Baccelli, crei que as autoridades que orientam as iniciativas da Doutrina Espírita, no País, poderão ser consultadas sobre o assunto.

Quanto a mim, na condição de companheiro, desvalido de qualquer merecimento para opinar nos empreendimentos doutrinários, francamente me rejubilo com todas as realizações enobrecedoras que nos fazem sentir o caráter evolutivo da Doutrina que abraçamos. Um festival de música - espírita - , a meu ver, é uma demonstração de vitalidade e progresso do nosso movimento renovador.

139 - INFLUÊNCIA NO CAMPO ARTÍSTICO

P - O Espiritismo teria também alguma tarefa no campo da Arte?

R - Indubitavelmente. Vemos o Espiritismo influenciando, não apenas no campo da Arte, mas em quase todos os setores da inteligência humana.

140 - PROMOÇÕES ARTÍSTICAS NO TEMPLO ESPÍRITA

P - O recinto de um templo espírita será adequado à realização de promoções artísticas, de caráter espírita, não obstante algumas manifestações ruidosas por parte dos jovens?

R - Ainda aqui, ante a sua indagação compreensível, os órgãos de orientação doutrinária devem ser ouvidos.

Compreendo, no entanto, de mim para comigo, que a sala de um templo espírita pode ser utilizada, em dia ou noite predeterminados para a realização de semelhantes concursos públicos, que desenvolvem nos irmãos mais jovens as melhores qualidades de inspiração. Não vejo inconveniência na alegria dos temperamentos juvenis, em tais ocasiões. Para mim, esses ruídos da confraternização de gente moça, indica o interesse da juventude pela Doutrina, que se manifesta com a mesma descontração e simplicidade dos grandes grupos de crianças, quando reunidos, por exemplo, com as mais justas razões, para a recepção de passes e outros tipos de assistência espiritual.

141 - REVELADORA DE BÊNÇÃOS

P - Que paralelo você traçaria entre o Espiritismo e a Arte?

R - Tenho a Doutrina Espírita por fonte de bênçãos incessantes. A Arte, por isso mesmo, pode e deve traduzir as bênçãos a que nos reportamos, com grande vantagem na divulgação dos nossos princípios e ideais.

142 - OS JOVENS E A ARTE

P - Chico, qual a fórmula ideal para vincular o jovem à tarefa espírita? Muitas vezes, o jovem não se adapta às reuniões de estudos da Mocidade Espírita. A Arte, os encontros festivos, seria uma saída?

R - Os empreendimentos artísticos, em nosso modo de pensar, são convites e apelos benéficos para quantos se aproximarem das lições doutrinárias, no sentido de se lhes assimilar a verdade e a beleza; entretanto, cremos que só a preparação da criança, a partir dos primeiros meses de idade, será suscetível de auxiliar mais cedo o espírito reencarnado na aceitação das realidades que a Doutrina Espírita enfeixa no seu próprio contexto de ensinamentos superiores.

143 - CONCEPÇÃO ESPÍRITA DE ARTE

P - Qual seria a concepção espírita da Arte?

R - Grandes temas estão aí, desafiando a mente dos artistas a que colaborem na sementeira dos princípios espíritas-cristãos, a benefício da vida comunitária.

Segundo pensamos, a comunicação dos espíritos desencarnados e as ocorrências da reencarnação constituem assuntos sempre atuais e palpitantes, apelando para que eles nos auxiliem a adquirir mais elevada compreensão da própria vida.

144 - TEATRO & NOVELAS DE TELEVISÃO

P - O teatro seria um bom veículo de divulgação do Espiritismo? Deve ser incentivado?

R - O teatro sempre foi e continua sendo alto e nobre instrumento para a exposição de idéias e sugestões, capaz de servir, com segurança e beleza, às construções espirituais da Doutrina Espírita.

As novelas da televisão, quando apresentam esta ou aquela nota referente aos princípios espíritas, são exemplo disto.

*Entrevista concedida a Carlos A. Baccelli e publicada no jornal A Flama Espírita, Uberaba, MG, n.o 2.481, 12/02/1981, sob o título "Chico Xavier fala sobre a arte espírita".

QUESTÕES ÍNTIMAS

13

145 - ESTADO DE SAÚDE

- Chico, você me disse que está o fim. Emmanuel já lhe deu algum sinal sobre sua desencarnação?

- Não, e o problema não é este, a morte. Não temos medo dela, mas sim do ato de morrer. Por enquanto, vou me virando muito bem com a saúde e sinto-me muito alegre e feliz nestes 72 anos de idade. Infelizmente, já não agüento trabalhar no mesmo ritmo. Minhas coronárias estão um pouco obstruídas, é verdade, mas isso é normal em pessoas da minha idade. Tenho ido uma vez por mês a São Paulo, para fazer acupuntura com o Dr. Frederico Spaeth, tentando me tonificar organicamente para melhorar sobretudo meu problema circulatório.

- Apesar de seus problemas de saúde, você está bem mais gordo. A que se deve isso?

- Engordei porque disciplinei mais a minha vida. Mudei minha alimentação: agora como só 200 gramas de comida por dia, e sempre à base de legumes, frutas, ovos e leite. Não é difícil enfrentar a atividade, o negócio é ter mais equilíbrio.

146 - TRABALHO MEDIÚNICO

- E o trabalho mediúnico, diminuiu?

- Recebo menos gente porque estou mais doente, mas não deixo de trabalhar e minha produção de livros não caiu. Pelo contrário, estou até psicografando mais, numa média de 8 a 11 livros por ano.

147 - SUCESSOR DE CHICO

- Chico Xavier já tem um sucessor?

- Não, não tem. Seria com perguntar ao capim se ele tem sucessor. Capim é assim mesmo: morre um, nasce outro. Este é o meu caso. Considero-me abaixo do capim, pois este pelo menos serve ao boi, enquanto que eu ainda nem fui para o silo, onde então vou servir mais.

148 - APOSENTADORIA

- Mas Chico Xavier pensa, às vezes, em aposentar-se?

- Trabalhei 35 anos como funcionário público e hoje recebo 65 mil cruzeiros por mês como aposentado do Ministério da Agricultura. Esta outra aposentadoria, de que você fala, eu não quero.

150 - AMIGOS

- Dizem que você tem amigos influentes (políticos, cantores etc.) Chico Xavier teria mais olhos para os ricos?

- Há pouco tempo me disseram: "Você tem amigos em penúria, mas só vai a São Paulo em carrão de gente rica." Eu respondi: "Só meus amigos ricos têm carro e como vou sempre da noite para o dia tomar minhas agulhadas em São Paulo, aproveito a oferta dos amigos." Vou sempre no carro de um fazendeiro aqui da região. Mas devo dizer que, além dos meus amigos ricos, sou também amigo dos doentes, dos abandonados e das mães solteiras.

(Aproveito para conversar com uma amiga de Chico que está ao lado: Marlene Rossi Severino Nobre, esposa do Deputado Freitas Nobre, que conhece Chico há 23 anos e vai, segundo ela, "aprender como o Mestre" de vez em quando, "Uma das coisas que mais prezamos, eu e meu marido - diz ela - , é a amizade do Chico e o amor que ele nos transmite").

150 - DETERMINAÇÕES MÉDICAS

- Você obedece às determinações do médico?

- O Dr. Eurípedes Vieira, meu médico aqui de Uberaba, é de inteira confiança e eu faço tudo o que ele manda. Só não pude atendê-lo numa coisa: deixar o contato com o público, pois a luta dos irmãos que perdem parentes é muito importante. Se eu morrer numa reunião, morro bem. Depois dos 70, a tendência é mesmo caminhar para o fim, mas é só um problema de tempo físico. Sou da vida e não espero a morte, mas é lógico que não posso querer ter um corpo de 20 anos na minha idade. É o meu corpo que vai fazer a contagem regressiva.

151 - MUSEU EM PEDRO LEOPOLDO

- Surgiu em Pedro Leopoldo a idéia de se fazer um museu dedicado a Chico Xavier. Como você vê esta iniciativa?

- Eu pedi a eles que parassem com este projeto. Que negócio é esse, ainda não morri e nem sei quantos erros ainda vou cometer. Acho que cometo erros, e muitos. Um deles: eu deveria ter mais tempo para receber, estar e conversar com todos os que me procuram, mas não posso ficar a gosto com a vida comunitária. Tenho amigos espíritas e espíritos. A esses últimos não posso enganar ou largar, como faço com os outros. Meus patrões (referindo-se aos espíritos que nele se encarnam) são muito exigentes.

- Como assim? Eles cobram o serviço?

- Vou contar uma visão que tive. Certa vez, tendo ficado de cama quatro dias com uma hemorragia no olho esquerdo, que quase não funciona, recebi a visita de Emmanuel. Ele chegou ao meu quarto e disse: "Que é isso, vamos trabalhar! Ter dois olhos é luxo, você tem o outro em boas condições." Levantei-me depressa e fui trabalhar.

152 - SELEÇÃO DE PESSOAS

- Ouvi muita gente dizendo que você seleciona demais as pessoas que recebe em casa.
- Os que me criticam não vêm me ajudar. Por isso, a porta de minha casa tem de continuar fechada. Lá aparece todo tipo de exigência e eu não posso atender a todas, senão gasto o dia em conversa. Deixo para encontrar meus irmãos no Centro Espírita.

(enquanto conversa, Chico vai dando uma palavra de consolo aos que passam na fila. Noto que há muitas mulheres com crianças).

153 - MÃES SOLTEIRAS

- Chico, há uma razão especial para tantas mulheres nesta fila?
- São mães solteiras, que admiro muito, porque não fizeram aborto, apesar dos companheiros terem se mandado, neste mundo de Deus. Elas trabalham e vêm a nós, que as consideramos nossa família. Se quiserem, podem todas registrar seus filhos no meu nome. (E brinca.) Quando eu morrer, vou passar para a história como um verdadeiro marajá. As mães não abandonam nunca. Caso de mãe delinqüente é doença. Temos que analisar os temas sociais com espírito mais humanitário.

154 - AMPARO ÀS MULHERES

- Você acha que a mulher pode trabalhar fora?
- Eu defendo a mulher. Admito que, se o esposo precisar, e em cooperação para completar o orçamento da família, ela possa trabalhar fora. Acho que no futuro as leis sociais vão ter que amparar mais a mulher.

155 - CONFLITO ARGENTINA-INGLATERRA

- Como você vê o conflito Argentina-Inglaterra nas Ilhas Malvinas?
- Estou pedindo a Deus para que ele acabe no nascedouro.

156 - FUTEBOL

- E o futebol. Chico Xavier torce por algum time?
- Sou brasileiro e gosto muito de futebol. Estou com esperanças na próxima Copa do Mundo. Sou Flamengo no Rio, Atlético Mineiro em Minas e Corinthians em São Paulo. O Corinthians, como o próprio nome da torcida indica - a Fiel -, nos dá uma grande lição de persistência.

157 - PREFERÊNCIA MUSICAL

- E a música? O que gosta de ouvir?
- Gosto de música que seja boa, e não ululante. Nem muito clássica nem muito brejeira.

158 - FINAL

Antes de encerrar a peregrinação, Chico Xavier convida os colaboradores mais próximos a que o acompanhem: "Fico na cama até às seis, mas vocês podem ficar lá em casa conversando." E sai, ao som do Peixe vivo, entoado em coro pelos habitantes da Vila Pássaro Preto.

*Entrevista concedida à repórter Tereza Goulart, revista Manchete, Rio de Janeiro, RJ, n.o 1.572, 05/6/1982

EM VISITA FRATERNA

14

159 - ENCONTRO DEPOIS DA MORTE

Chico acredita que, com base no que aprendeu em mais de 50 anos de mediunidade, existe a possibilidade de as pessoas se encontrarem após a morte.

Tenho aprendido que todos aqueles que realmente se amaram reciprocamente, se encontram novamente, e num amor de nível superior, não no amor possessivo que nós habitualmente conhecemos.

E continua: Aqueles que partiram antes de nós, na maioria das vezes, renunciam a posições mais altas para permanecerem juntos de nós, escorando nossos corações, para que possamos suportar a carga benéfica de nossas obrigações. Estamos sendo apurados na moenda do sofrimento aqui na Terra. Isso é muito natural.

160 - SOMOS RICOS

Ressalva que se tudo fosse como açúcar; se não tivéssemos a menor preocupação ou de dever de uns para com os outros; se fôssemos criaturas absolutamente descompromissadas do dever de ajudarmos uns aos outros, penso que a vida não teria interesse. Às vezes, um abraço de um amigo é muito mais que a sorte grande na Loteria Esportiva. Acho que não somos pobres; todos somos ricos da proteção de Deus, e pela oportunidade de trabalhar.

161 - VISITA AOS AMIGOS HANSENIANOS

Quando colocado o fato de algumas pessoas sofrerem mais que as outras, como os doentes internos da Colônia Santa Marta, Chico Xavier prefere responder a questão por outro prisma: Encontro nos nossos amigos internados na Santa Marta companheiros muito felizes, alegres, animados de uma esperança cada vez maior, e venho aqui sempre buscar essa alegria e essa paz que eles sabem distribuir. Apareço na Colônia como necessitado dessa coragem.

162 - DOENÇAS FÍSICAS E MORAIS

Sobre o detalhe de algumas pessoas serem portadoras de doenças e outras não, o médium responde: Eu não posso fazer uma diferença entre os companheiros da Santa Marta e os doentes espirituais, entre os quais me incluo. Sinto a Terra como uma grande Colônia Santa Marta, onde cada um de nós nos situamos em determinados pontos a serem ratificados e tratados para que nossa vida espiritual seja alegria perfeita.

Explica que uns são portadores de um corpo deficiente; outros são portadores de um coração envenenado. Em outro caso, é uma chaga que está em nossa vida íntima: a inveja, o desânimo, a rebeldia, o espírito de incompreensão e de recusa sistemática à vontade de Deus. São doenças de que somos portadores de um modo ou de outro, e que estamos também internados na Terra por determinado tempo, até recebermos a alta. Essa alta será o dia da nossa redenção.

*Entrevista concedida ao repórter Maurílio Lemes, jornal Diário da Manhã (Goiânia, GO, 15/12/1982, p.19), intitulada "Encontro depois da Morte", quando da visita fraterna do médium Chico Xavier aos hansenianos internados na Colônia Santa Marta, da capital goiana, no dia 14/12/1982.

MATERIALISMO E RELIGIÃO

15

P - Quanto pesa a responsabilidade de tantas pessoas acreditarem no senhor? E quando o senhor morrer, o que será delas?

R - Atendo as pessoas há 56 anos. Não só me habituei como também sou muito grato às pessoas que me procuram. Eu gostaria de ser mais útil, mas não posso. Mas, pelo menos um sorriso ou um aperto de mão nós podemos dar. Eu me sinto muito feliz. Não é um peso, porque eu me encontro com irmãos muito queridos. Nós temos muitos médiuns. A Doutrina Espírita conta com muitos intérpretes. A minha morte será como a morte de um capim. Um capim morre nasce outro.

164 - BUSCA ESPIRITUAL CRESCENTE

P - Como o senhor vê essa busca espiritual das pessoas que cresce a cada dia que passa?

R - A alma humana não pode viver sem religião. Quanto mais o materialismo cresce, mais nosso espírito tem saudade da união com Deus. Isso é nato em cada um de nós. Toda pessoa tem essa sede.

165 - O MÉDIUM E O HOMEM

P - O médium Chico Xavier muitos já conhecem, mas como é o homem Chico Xavier?

R - A prova de que sou uma criatura humana falível é que eu ando muito doente das coronárias. Aos 73 anos de idade é natural que eu esteja doente. Eu sou uma pessoa fraca, doente, desgastada. Estou cumprindo o meu dever. Outro dia me perguntaram qual era a minha doença. Então, respondi que minha doença são 73 anos. Nessa idade qualquer pessoa fica doente.

166 - CRESCIMENTO DO ESPIRITISMO NO BRASIL

P - O que o senhor diz sobre o crescimento do Espiritismo no Brasil?

R - A nossa índole cristã nos leva a isso porque estamos habituados ao cristianismo nas diversas interpretações da palavra de Cristo. O brasileiro é religioso. Então essa inclinação para a Doutrina Espírita é muito natural. Isto porque temos necessidade de uma fé simples, sem qualquer sofisticação, uma fé que nos irmana, sem diferenças econômicas, sociais e políticas. Nós todos somos irmãos. Dá muita alegria às pessoas saberem que têm irmãos que não nasceram na mesma casa, mas são irmãos do coração.

167 - VIDA, MORTE E EVOLUÇÃO

P - Como a Doutrina Espírita explica a vida e a morte?

R - Pela fé, viemos de Deus. Nossos pais nos receberam da Divina Providência e nos matricularam com um nome x. O nome que temos não é este, é apenas o nome que nossos pais nos deram no Cartório. Vivemos aqui durante um tempo como quem está internado num colégio. O corpo é a carteira em que sentamos para estudar. Amamos, brigamos, mas saímos sempre aprendendo alguma coisa e vamos para o lar de onde viemos, que é o mundo espiritual. Aqui, nossos bisavós, trisavôs, todos já passaram. Ninguém se lembra da morte porque ela não existe. A vida é espiritual! Vai chegar o dia de nossa partida. É como um amigo escreveu um dia: "Quando você chegou todos riram de felicidade. Viva de tal maneira que quando você partir, todos chorem."

*Entrevista concedida a Leidi Pinheiro, para o jornal Folha de Londrina, de Londrina, Paraná, que foi incluída numa reportagem descritiva do trabalho doutrinário-assistencial realizado em todos os fins-de-semana pelo Grupo Espírita da Prece, de Uberaba, Minas, em sua edição de 05/6/183, pág.17.

JOVENS, ECOLOGIA E PAZ SOCIAL

16

Foi há dez anos. Era a minha primeira cobertura jornalística. Acabara de entrar no “Diário da Noite”, e o chefe de reportagem, José Donangelo, advertia-me para as dificuldades de uma cobertura que incluísse a presença de Chico Xavier, o médium de Uberaba. Que tipo de dificuldade?

Descobri logo que cheguei à Bienal do Livro, local da tarde de autógrafos de mais um livro psicografado de Chico Xavier. Havia pelo menos 50 mil pessoal na tarde de autógrafos, e chegar próximo ao autor era praticamente impossível. Isso tinha que acontecer logo no meu primeiro dia de trabalho?

Voltei à redação e bati uma reportagem onde não conseguia conter minha admiração pelo fenômeno de massa a que acabara de assistir. Dois anos depois, em Uberaba, tive a oportunidade de assistir à repartição de alimentos com os pobres, uma atitude cristã organizada por dezenas de adeptos do mestre espírita. E mais uma vez impressionava-me a quantidade de pessoas que gravitavam em volta dos ideais de Francisco Cândido Xavier.

Foi em abril deste ano que encaminhei a uma pessoa amiga de Chico Xavier curto questionário, tentando com ele a possibilidade de uma entrevista para o Jornal de Higienópolis. Afinal, Chico Xavier hospeda-se numa tranqüila rua do Pacaembu quando vem para São Paulo. Uma espécie de personalidade honorária da nossa região.

Qual não foi nossa surpresa ao receber o questionário respondido, detalhadamente, abrindo até para os mais descrentes uma visão de humildade e esperança. E deixando para mim a melhor justificativa para as 50 mil pessoas que eu vira naquela tarde de autógrafos.

Acho que esta entrevista vai levar a maioria dos nossos leitores a entender e admirar o mundo de Chico Xavier.

LUIZ COSTA FILHO

168 - UM PEQUENO SERVIDOR

P - Por que o senhor é considerado como um dos maiores fenômenos em termos de mobilização de massas no Brasil, capaz de juntar centenas de milhares de pessoas?

R - A pergunta me honra muito e demonstra a generosidade do entrevistador, mas nunca deixei de reconhecer a minha pequenez e não passo de um servidor pequenino e quase inútil da Doutrina Espírita, hoje com setenta e três janeiros de idade física, com muitos constrangimentos de saúde e em pleno entardecer da existência.

P - Gostaríamos de ouvir um pouco sobre a sua vida, sua formação nos primeiros anos de vida, sobre sua opção pelo espiritismo.

R - A resposta mais ampla demandaria muitos lances autobiográficos de que, a meu ver, nos cabe a obrigação de evitar para a tranqüilidade dos leitores.

169 - OBRAS PSICOGRAFADAS

P - Focalizando apenas suas obras psicografadas. Quantas foram, quais as mais difundidas, qual foi a tiragem total desses livros?

R - Sei que estou nas atividades mediúnicas da psicografia desde 1927, o que não me impediu a vida profissional com a desejável normalidade, pois sou funcionário aposentado do Ministério da Agricultura. Quanto aos livros, recebidos por mim de vários Benfeitores Espirituais são eles doados legalmente, conforme instruções dos autores desencarnados, às instituições editoriais da Doutrina Espírita em nosso País. Não compartilho dos empreendimentos editoriais desses livros que são entregues a instituições dignas que nos merecem o maior respeito, de vez que são destinados a obras de educação espiritual e de assistência nas cidades e regiões em que são publicados. Somente essas editoras poderão responder sobre a quantidade dos volumes até agora lançados e sobre a preferência dos leitores. De minha parte, apenas posso informar que até agora, 1983, já foram publicados duzentos e vinte e dois volumes, sobre assuntos diversos.

170 - MENSAGEM AOS JOVENS

P - Num país jovem como o nosso, qual a mensagem que o senhor deixaria para os jovens?

R - Sempre acreditei que sem estudo e disciplina, trabalho e responsabilidade é impossível construir um futuro melhor para a comunidade humana.

171 - DESTRUIÇÃO DA NATUREZA

P - Nos últimos tempos o homem vem destruindo paulatinamente a natureza. Qual a opinião do espiritismo sobre esta triste tendência?

R - A nossa resposta está contida na pergunta. A destruição dos recursos da natureza, mesmo a título de progresso, é uma triste tendência dos homens da atualidade. E cremos que semelhante agressão à vida natural se fará seguida por amargas conseqüências de que o tempo trará notícias à Humanidade Terrestre.

172 - CONVIVÊNCIA PACÍFICA

P - Na sua opinião, o que é necessário para chegar mais próximo dos padrões ideais de convivência entre os homens?

R - Segundo admitimos, o padrão ideal para a convivência pacífica entre as criaturas na Terra, está contido naquele inesquecível mandamento de Jesus Cristo: "Amai-vos uns

aos outros, como eu vos amei.” Quando este preceito for praticado, certamente usufruiremos a felicidade do Mundo Melhor com que todos sonhamos.

173 - PAZ E SEGURANÇA NAS GRANDES CIDADES

P - Numa cidade agitada como São Paulo, qual seria o conselho a seus habitantes?

R - cremos que o respeito recíproco, dentro da distribuição do trabalho, orientado pela administração correta dos negócios públicos é a fórmula ideal para a garantia da paz e da segurança em todas as cidades dos tempos modernos.

174 - O MAIOR OBJETIVO

P - Qual é hoje o maior objetivo de Chico Xavier, após tantos anos de trabalho espiritual?

R - O meu objetivo, realmente, será sair melhor da vida física do que entrei. Isso demanda um aperfeiçoamento individual de que me reconheço muito distante.

175 - TAREFAS EM UBERABA

P - Gostaríamos de saber um pouco sobre sua obra em Uberaba.

R - Em Uberaba, cumpro com a regularidade possível, o meu dever de médium espírita, comparecendo às nossas reuniões públicas no Grupo Espírita da Prece, nas noites de sexta e sábado. Quanto ao mais, tenho a vida de um médium mais imperfeito do que os outros, lutando constantemente contra as falhas e defeitos de que sou portador, na condição de criatura humana, sem qualquer predado especial.

*Entrevista concedida ao jornalista Luiz Costa Filho, em 24/4/83, e publicada no Jornal de Higienópolis, São Paulo, SP, Ano I, n.o 11, 1ª. Quinzena de junho de 1983, pág 5, sob o título “A palavra de Chico Xavier”.

ESPÍRITA

17

P - Qual a importância do Livro Espírita no contexto doutrinário do Espiritismo?

R - O livro espírita é sempre um amigo disponível para dialogar conosco, ensinando-nos o melhor caminho para a aquisição da paz e da felicidade que aspiramos a encontrar.

P - Como você vê o movimento e o trabalho de divulgação do Livro Espírita?

R - Um nobre esforço, a benefício da criatura humana e de toda a comunidade.

177 - INTERESSE CRESCENTE

P - Como explicar a grande procura e interesse pelo Livro Espírita, sobretudo pelos jovens?

R - O homem, especialmente agora na atualidade do mundo, sente a sede de conhecimentos superiores para facear os problemas que lhe dizem respeito, no tocante aos seus próprios destinos de espírito imortal, em experiências na Terra.

178 - O PASSO MAIS SEGURO

P - Qual a sugestão literária que você faria a quem deseja iniciar-se no estudo e conhecimento do Espiritismo?

R - O estudo meditado das obras de Allan Kardec, a nosso ver, é o passo mais seguro.

179 - MENSAGEM AOS DIVULGADORES

P - O que você gostaria de dizer aos confrades que se dedicam com ideal na tarefa de difusão do Livro Espírita?

R - O esforço máximo e desinteressado no bem aos outros, segundo nos parece, é sempre o maior apoio a nós mesmos.

180 - LITERATURA ESPÍRITA INFANTIL

P - Existe algum programa elaborado pela Espiritualidade Maior sobre a literatura espírita infantil, especialmente, além das obras já existentes?

R - Os Benfeitores Espirituais que tenho ouvido, acerca dos livros espíritas, destinados à preparação espiritual da infância, são unânimes em afirmar que se encontram ao dispor dos amigos reencarnados que se dedicam a produzi-los, com base na compreensão e no amor aos pequeninos.

181 - CULTURA DO CORAÇÃO

P - "Educação da Alma; Alma da Educação", você poderia comentar sobre esta frase de André Luiz?

R - O nosso amigo André Luiz costuma imprimir uma nova expressão à frase, asseverando: "o coração da cultura é a cultura do coração", enfatizando a nossa necessidade de sublimar os próprios sentimentos.

182 - IMPORTÂNCIA DO EVANGELHO

P - Qual a importância do Evangelho de Jesus para a Humanidade?

R - Creio que a importância do Evangelho de Jesus, em nossa evolução espiritual, é semelhante à importância do sol na sustentação de nossa vida física.

*Entrevista concedida ao confrade Aldo Aguilar Bianco, em Uberaba, a 8/8/1983, e publicada no Boletim da Feira do Livro Espírita, n.o 4, setembro de 1983, São Carlos, SP, sob o título: "Chico Xavier responde ao Boletim da FLE".

GUERRA, AMOR E PAZ

18

183 - MEDIUNIDADE À LUZ DO ESPIRITISMO

R - A mediunidade em si mesmo começou comigo aos 4 janeiros de idade. Mas, havia muita incompreensão a respeito do assunto, de modo que, até os 17 de idade, a minha luta foi realmente muito grande para encontrar uma harmonização comigo mesmo. Mas, desde 1927, eu tenho a felicidade de estar com as minhas modestas faculdades mediúnicas subordinadas aos princípios da Doutrina Espírita. Isso me faz muito feliz.

184 - INFLUÊNCIA PESSOAL NA DESENCARNAÇÃO

R - Os nossos Amigos Espirituais são unânimes em declarar que a desencarnação, de modo geral, é o processo que nós conhecemos no campo exterior de nossas observações. Mas, do ponto de vista espiritual, a desencarnação varia para cada pessoa, porque cada pessoa transporta consigo para a outra vida a própria vida que levou neste mundo. De modo que todas as nossas figurações mentais, o conjunto de nossas lembranças, alegrias íntimas, ressentimentos, as nossas dores, aspirações, elas formam o conjunto do clima em que a nossa desencarnação se verificará. Falamos isso com naturalidade, porque o problema da morte também está desaparecendo, de modo que nesse terreno estamos certos de que o mundo caminha para grandes realizações, caso uma grande guerra não venha nos perturbar.

185 - LEGENDA SUBLIME

R - O Espírito de Emmanuel, nosso Guia e Amigo Espiritual, desde muito repete para nós outros. Eu não posso dizer que tenho dito, seria pretensão. Mas, eu me recordo com frequência de que se nós pudéssemos colocar uma legenda á frente de cada agrupamento humano, de cada conjunto residencial, de cada cidade, de cada aldeia, de cada metrópole, de cada grande capital do progresso humano, se nós pudéssemos, se tivéssemos bastante autoridade para isso, escolheríamos aquela frase de Nosso Senhor Jesus Cristo, quando ele nos disse: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei". Porque não é só o "amai-vos uns aos outros"; nós podemos amar uns aos outros, mas como Jesus nos amou é sem espírito de remuneração, sem espírito de pagamento algum, de retribuição alguma, é com espírito de sacrifício e de renúncia. Porque quem ama não cria problemas e quem ama sabe viver sem pedir coisa alguma à criatura amada. Esse é o amor que Jesus nos legou.

186 - TÉRMINO DAS GUERRAS

R - A vida pertence a nós todos, o mesmo sol nos cobre, nos vitaliza as energias; as mesmas fontes nos dessedentam; e, portanto, não há motivo para que vivamos na Terra com essa paixão possessiva, com esse espírito de hegemonia que caracteriza tantos povos. Isso é uma calamidade, mas, naturalmente, se acalentarmos essas tendências de natureza inferior, a soma de tudo isso tem um nome só: é o nome de guerra, que, infelizmente, parece se aproximar, mas que devemos fazer tudo para evitar. Porque a guerra é um dos maiores pesadelos do Mundo, um dos maiores perigos da história humana. Façamos força, cada um de nós, para que a paz esteja conosco e que desistamos todos de viver à procura daquilo que pertence aos outros, porque cada um de nós pode estar contente na situação em que se encontra. Quando estivermos satisfeitos com aquilo que temos, tudo indica que a guerra deixará de existir, porque começará dos grandes povos, a esta atitude virá também descendo ao encontro daqueles povos que estão caminhando para uma evolução maior.

187 - MAIS VIDA, MAS EXPERIÊNCIA

R - Eu não se o dia da minha desencarnação. Embora não tema esse assunto, mas como, felizmente, a minha vida, a nossa vida, é repleta de muito trabalho, os Espíritos me poupam esta preocupação com o dia da morte, porque se Jesus permitir eu desejo trabalhar até o dia da partida. Então, eles me ocultam por uma questão de harmonia em trabalho. Vamos fazer força para demorar no corpo, porque quanto mais tempo desfrutarmos para trabalharmos juntos, uns com os outros, neste Mundo, melhor para nós, porque partiremos com mais experiência.

* Entrevista concedida pelo médium Francisco Cândido Xavier ao repórter da Rede Manchete, do Rio de Janeiro, RJ, e incluída no Especial "Chico Xavier, um Caminho da Luz", levado ao vídeo na noite de 27/08/1983.

MENSAGEM A MULHER

19

188 - REENCONTRO COM XÊNIA

MARIA GABRIELA - (...) Mas, muito melhor do que a gente ficar falando é ouvir Chico Xavier. O seu trabalho, a sua força e fé servem de exemplo para muita gente. A Xênia foi atrás, conseguiu esta entrevista com ele e agora vai em frente. Xênia!

XÊNIA - Minha companheira da nossa TV Mulher, muitíssima emocionada estou ao lado do meu primeiro mestre, aquele que me abriu o caminho para as portas das percepções maiores e que me fez caminhar muito dentro de mim mesma. Chico Xavier, que grande prazer!

CHICO XAVIER - Xênia, você sempre a gentileza em pessoa. Eu tomo a liberdade de dizer que não passo de um pequenino servidor de todos, e nesta hora especialmente, de você que me trata com tanta distinção em seu belo programa da TV Globo. Eu tenho o prazer de dizer que conheço você desde o primeiro dia em que um grande brasileiro, e ao mesmo tempo um grande paulista, o nosso querido Herculano Pires, me falou da sua inspiração, de seu ideal superior junto de nossas comunidades. Estou muito emocionado.

189 - VIOLÊNCIA E O PENSAMENTO RELIGIOSO

XÊNIA - Chico Xavier, vou lhe fazer perguntas. Perguntas rápidas à sua maravilhosa, nem chamaria mediunidade, profundidade, para esse maravilhoso casamento cósmico que o senhor vive nesta existência. Mestre Chico Xavier, o que o senhor nos diria da violência?

CHICO XAVIER - A violência é, sem dúvida, algo da nossa própria natureza humana, quando irrompe indebitamente, apresentando aquilo que a justiça nos ensina a nomear como sendo periculosidade. Quando a nossa periculosidade atinge graus muito altos aparece a violência, como sendo um sistema de vida que recorda de algum modo a selva, de onde, do ponto de vista da evolução dos milênios, nós todos procedemos. Urge que o pensamento religioso, atualmente um tanto esquecido, possa novamente socorrer-nos a todos, desde os primeiros dias de nossa vida infantil, reconduzindo-nos para Deus, a fim de que não estejamos à mercê de princípios materialistas que em verdade, embora respeitáveis pela sinceridade com que se expressam, não definem as verdades da vida, porque todos somos espíritos eternos diante de Deus. Diante da Lei de Causa e Efeito, a violência é um dos mais lamentáveis estados humanos e um dos maiores problemas que estamos enfrentando na atualidade, problema para nós todos. E que só o amor, só o coração voltado para Deus, ao que cremos, segundo o ensinamento dos Bons Espíritos, é que poderão curar.

190 - UNIÃO CONTRA O ABORTO

XÊNIA - Chico Xavier, TV Mulher é um programa dedicado à mulher e nós gostaríamos de fazer ao senhor, perguntas referentes à mulher. Alguns grupos de mulheres brasileiras estão se movimentando a favor do aborto. Como o mestre Chico Xavier vê o aborto?

CHICO XAVIER - Na condição de um servidor muito inexpressivo, sem nenhuma autoridade para emitir opiniões diante de nossos problemas sociais, eu compreendo que, se anos passados houvesse a legalização do aborto, e se aquela que foi a minha querida mãe entrasse na aceitação de semelhante legalidade, legalidade profundamente ilegal, eu não teria tido a minha atual existência, em que estou aprendendo a conhecer minha própria natureza e a combater meus defeitos, e a receber o amparo de tantos amigos, que qual você, e como todos aqui, nos ouvem e me auxiliam tanto. Eu não posso compreender a legalização do aborto, conquanto determinadas potências na atualidade do mundo já estejam adotando esse princípio. Acredito que, com o tempo, todos aqueles legisladores e administradores que optarem pela legalização do aborto, todos eles voltarão a retaguarda, porque o aborto é um crime cometido contra criaturas absolutamente indefesas, que esperam a nossa voz para que elas possam viver e facear a vida, e aproveitar os benefícios da vida que chegam de Deus a nós através da mulher, da missão digna da mulher junto do mundo e junto da evolução. A legalização do aborto é imprópria, é uma situação muito difícil e que nós todos deveríamos estar unidos, especialmente as nossas companheiras, as mulheres, as nossas mães, as nossas irmãs, as nossas filhas, aquelas que nasceram conosco, devíamos todos estar unidos contra semelhante abuso contra a lei de Deus, contra a natureza e contra a vida.

191 - POSIÇÃO DA MULHER DIANTE DA VIDA E PLANEJAMENTO FAMILIAR

XÊNIA - Chico Xavier, as mulheres saíram pra luta, trabalham fora, às vezes e muitas das vezes precisam sair, trabalhar fora para ajudar seu marido, como o senhor vê, não essa mulher feminina que se coloca junto com seu companheiro, lutando pelo dia a dia, mas a mulher que está se negando como mulher e querendo copiar o modelo masculino. Como vê, mestre Chico Xavier, esta situação? Eu ousou perguntar, porque sei desta cabeça maravilhosa que tem respostas lindas para todas as situações espirituais e sociais. E não se pode desassociar, não é mestre?

CHICO XAVIER - Muito obrigado. Acreditamos que há tarefas específicas que a mulher pode e deve desempenhar junto dos homens, colaborando com seus companheiros, os orientadores e os amigos da Humanidade, aqueles que são pais, são condutores da vida, especialmente nas questões de educação, nas questões de medicina, de higiene, setores em que a mulher, muitas vezes, excede em zelo e inteligência à própria capacidade masculina. Mas, esta luta, este trabalho competitivo em que a mulher comparece diante de tarefas funcionais, disputando empregos, desejando imitar a masculinidade, nós não entendemos isso muito bem, porque se tivermos mais paciência, e um tanto mais de aceitação das nossas possibilidades, esqueceríamos essa questão abusiva a que nomeamos status, e dentro de uma vida mais simples, mais feliz, a mulher encontraria a sua verdadeira posição diante da vida. Quanto ao número de filhos compreendemos que é justo que o planejamento familiar venha em nosso auxílio, com a direção de autoridades especialmente técnicas no assunto, para que nós tenhamos semelhante benefício. Mas devemos acrescentar que nesse sentido, entendendo que as relações sexuais muitas vezes são necessárias ao alimento afetivo, como agente revigorador das forças da mulher e do homem, são perfeitamente compreensíveis e dentro delas o anticoncepcional seria o caminho mais certo para que se evite a matança de milhões de crianças nas grandes capitais do mundo.

192 - BEBÊ DE PROVETA

XÊNIA - Chico Xavier, num memorável programa que o senhor fez no extinto Canal 4, TV Tupi, o Pinga Fogo, alguém lhe fez uma pergunta a respeito do bebê de proveta e me lembro da fantástica resposta que o senhor deu na época.(1) Então pergunto, mestre Chico Xavier, a sua posição com respeito ao bebê de proveta continua a mesma?

CHICO XAVIER - Naquela ocasião, o Espírito de Emmanuel, em nos inspirando, como acontece agora, ele declarou que haveria sempre no mundo um número elevado, um número nobilitante de mulheres dignas que não se esqueceriam desse sagrado dever da vida, que é o dever da maternidade, a bênção da maternidade, e que, portanto, não deveríamos temer a ausência de determinadas criaturas que aceitam a sua própria solidão, embora pudessem povoar essa solidão com filhos maravilhosos. Então, esse mundo, o nosso mundo, pode contar sempre com as grandes mulheres. Eu digo grandes mulheres, porque a palavra mulher para mim tem uma significação muito alta; a palavra mulher é muito grande porque a mulher tem a chave da vida. Eu creio na ciência, creio na bênção da maternidade, creio na abnegação da mulher e, portanto, eu acredito que todas as bênçãos que o Senhor, nosso Pai de Infinita Bondade, nos concede para facilitar a vida, essas bênçãos serão aproveitadas porque muitas mulheres, nossas irmãs, se abstêm da maternidade por dificuldades orgânicas que o bebê de proveta, amparado pela ciência, poderá vencer facilmente.

193 - CONJUGAÇÃO DO VERBO “MATERNAR”

XÊNIA - Estou recebendo dois livros que o senhor está fazendo lançamento aqui em São Paulo: Caminhos do Amor, de Francisco Cândido Xavier e Maria Dolores; e Correio do Além, de Francisco Cândido Xavier e Diversos Espíritos. Chico Xavier, o que é que eu posso dizer ao senhor em agradecimento, a TV Mulher agradece profundamente, agradecemos ao público presente que teve paciência e permitiu a nossa visita aqui: Eu só posso lhe dizer, meu muito lindo, querido e amado mestre, primeiro mestre que colocou o candieiro bem alto para que eu descobrisse que existia luz no mundo, eu amo o senhor até que Deus envelheça. E gostaria que o senhor deixasse uma pequena mensagem às mulheres de todo o Brasil.

CHICO XAVIER - Agradeço muito, reconhecido que a generosidade está inspirando as suas palavras, que eu absolutamente não mereço essa condição em que a sua bondade me coloca, mas eu agradeço muito como quem tivesse recebendo uma carta de crédito no alto empréstimo da vida, através de sua bondade e de sua autoridade, pedindo a Deus que me dê forças para que eu possa resgatar essa dívida que estou contraindo, ouvindo a sua palavra tão bela, tão encorajadora para um coração pequenino quanto o meu. Quanto a deixar determinada mensagem eu me lembro que numa festa beneficente, ao lado da nossa grande amiga Xênia, eu ouvi um neologismo que considero até hoje muito importante. Ela convidava às mulheres, nossas irmãs, a todas que pudessem exercer essa função e esse mandato nobre da vida, que fizessem força para conjugar um verbo novo, um verbo chamado maternar.

XÊNIA - Chico, o senhor se lembra, ainda?

CHICO XAVIER - Eu me lembro, porque achei formidável a sua palavra, porque nós todos, as mulheres presentes e os homens também que puderem exercer esse apostolado, maternar as crianças necessitadas, que cada lar recebesse uma criança, cada

companheiro nosso se responsabilizasse por uma criança num instituto de educação, certamente que o infortúnio da delinqüência infanto-juvenil iria desaparecer da faze da Terra. Então, eu digo, vamos ouvir a nossa Xênia e fazer força por maternarmos alguém.

XÊNIA - E nos maternarmos a todos, não é, Chico?

CHICO XAVIER - Sem dúvida, sem dúvida.

XÊNIA - Chico Xavier, o nosso muito obrigada, obrigada aos senhores orientadores do Centro Espírita União. Foram maravilhosos. Chico, por favor, me dê a sua mão, esta é a maneira (beija) de lhe agradecer.

CHICO XAVIER - Obrigado, que Deus a abençoe, lhe dê forças para sua grande tarefa. Muito obrigado.

XÊNIA - Maria Gabriela, um presente para todos nós!

1. Ver Chico Xavier no Pinga Fogo, Edicel, São Paulo, SP, p. 55. - Nota do organizador.

*Entrevista concedida à apresentadora Xênia, no Centro Espírita União, de São Paulo, SP, na noite de 05/10/1983, para o Programa TV Mulher, da Rede Globo, e levada ao vídeo nas manhãs de 13 e 14/10/1983.

ESPIRITUALIDADE E VIDA

20

194 - TENTAÇÕES DA FAMA

P - Você é um homem conhecido mundialmente. Qual sua fórmula para fugir às tentações da fama?

R - Não me considero com créditos para adquirir popularidade. A fama é uma grande oficina de fotografias. Cada amigo ou cada adversário apresenta a imagem que metaliza e os retratos falados ou comentários vão surgindo. Quanto a mim, nunca precisei estar vigilante contra os inconvenientes da fama. Nada fiz para conquistá-la. Se trabalho sempre é porque preciso aprender a servir. Os espíritos amigos me ensinam que devo trabalhar pois, sinceramente, não tenho algo de melhor para fazer.

195 - MOMENTO DA DESENCARNAÇÃO

P - A morte clínica de uma pessoa ocorre quando o cérebro pára de funcionar, mesmo que o coração continue batendo. Do ponto de vista espiritual, em que instante ocorre a “desencarnação” da alma?

R - Não é uma ocorrência absolutamente igual para todos. Considerando por desencarnação o estado do espírito que já se desvencilhou de todos os liames que o prendiam ao corpo material.

196 - RECURSOS ARTIFICIAIS DE SOBREVIVÊNCIA E EUTANÁSIA

P - É lícito manter-se uma pessoa viva através de recursos artificiais, (como o caso da norte-americana(1)) quando não resta esperança de sobrevivência?

R - Em muitos casos a ciência da Terra pode, através de processos artificiais, reter o espírito no corpo físico, mas sempre a título precário, sem ligação com as definitivas realidades da vida. O caso referido da jovem americana, é um problema na lei de causa e efeito. Muito louavelmente a ciência do mundo não aplicou a eutanásia, permitindo assim que as leis superiores da existência se manifestassem claramente.

197 - DESARMONIAS CONJUGAIS

P - Por que são tão raros os casais que vivem em perfeita harmonia?

R - O relacionamento entre os parceiros da vida íntima do lar, na essência, é uma escola ativa de aperfeiçoamento do espírito. Até que duas criaturas alcancem o amor integral, uma pela outra, é compreensível o atrito, visando o burilamento recíproco.

198 - VINCULAÇÕES EXTRACONJUGAIS

P - E quando um dos cônjuges não assumindo sua responsabilidade na parte que lhe toca for buscar fora do lar vinculações extraconjugais?

R - Alguém que fira outro alguém, depois dos compromissos afetivos assumidos em dupla, será responsável pela lesão que causar. Para outros e para si mesmo cria dificuldades que só pelo amparo do tempo conseguirá resgatar. Os espíritos sublimados nas leis do bem aprendem a amar sem exigências e a aceitar as pessoas como realmente são ou estão.

199 - REPERCUSSÕES DOS VÍCIOS NO ALÉM

P - Você considera o hábito de fumar um suicídio em câmara lenta?

R - O hábito de fumar não pode ser definido como um suicídio consciente considerado. É um prejuízo que o fumante causa a si mesmo, sem a intenção de se destruir. Isto deve ser estudado com esclarecimento, sem condenação, para que a pessoa se conscientize quanto às conseqüências do fumo, no campo da vida, de forma a fazer as suas próprias opções. Não apenas o fumo, mas outros vícios nocivos à saúde, após o desencarne, continuam a tornar a pessoa dependente, até que a impregnação dos agentes tóxicos nos tecidos sutis do corpo espiritual ceda lugar à normalidade do perispírito. Na maioria das vezes este tempo dura o correspondente à perduração do hábito, na existência física da criatura viciada.

200 - MEMÓRIAS DAS PLANTAS

P - Você confirmaria que as plantas têm memória?

R - Devo explicar a vocês que responderei suas perguntas ouvindo sempre o nosso devotado Emmanuel, a quem posso e devo atribuir a autoria dos conceitos emitidos. As plantas possuem, compreensivelmente, a memória em construção. Em graus e tons diversos a espiritualidade se encontra em qualquer partícula de vida.

201 - EM TRABALHO COM JESUS E KARDEC

P - Para encerrarmos, nos diga algo sobre os mais de 50 anos de seu mandato mediúnico.

R - É como se o tempo não tivesse existido na contagem humana das horas. Observo, que se o meu corpo cede à lei do desgaste com o tempo terrestre, meu espírito se vê cada vez mais interessado e contente. Reconheço plenamente o que as realizações dos espíritos benevolentes, que nos auxiliam, estão muito acima de qualquer cogitação do meu espírito estreito, cabendo-me a obediência. Eles me proporcionam a honra do engajamento no trabalho deles em nome de Jesus, nosso Divino Mestre e Senhor, segundo as instruções fundamentais de Allan Kardec, no Cristianismo atualmente redivivo.

(1) Trata-se, evidentemente, do famoso caso da jovem norte-americana Karen Ann, que se encontra em coma desde 14/4/1975. Atendendo pedido de seus pais, o Supremo Tribunal de Nova Jersey autorizou, em 31/3/1976, o desligamento do sistema de respiração artificial que a mantinha viva. Mas, para surpresa de todos, tal desligamento não provocou a sua morte, pois seus pulmões voltaram a funcionar normalmente, embora Karen continuasse em coma. - Nota do organizador.

Entrevista concedida a Otto Villares e publicada no jornal Palavra, de 16/10/1983, Ano I, n.º 3, Juiz de Fora, MG, sob o título "Entrevistando Chico Xavier/Emmanuel - A espiritualidade está em qualquer partícula da vida." Transcrita pela revista espírita mensal O Médiun, também de Juiz de Fora, em sua edição de 10/1983, n.º 512.